



"Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna."

2 Néfi 31:20

A Liahona, Setembro de 2016

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Depois do Amor, o Quê? Presidente Dieter F. Uchtdorf
- Mensagem das Professoras Visitantes: Sermos Pais É um **Dever Sagrado**

ARTIGOS

 $14\,$ Praticar a Religião Pura Élder Don R. Clarke Aprenda a amar o Salvador praticando a religião pura.

20 Dízimo, o Momento Oportuno e Transporte

Atilio Coitiño Guzmán Não tínhamos dinheiro para o transporte público para ir à igreja a menos que usássemos nosso dinheiro do dízimo.

$22\,$ Fé, Equidade e Liberdade Religiosa

Élder Ronald A. Rasband Quando, em espírito de equidade, estendermos a mão para as pessoas, sentiremos mais o amor do Salvador por nós e por elas.



Nome não divulgado A Luz do Mundo ajudou-me a atravessar a escuridão de minha depressão sazonal.

$34\,$ "Reunidos em Meu Nome" Jakob R. Jones

Veja os frutos do empenho de um conselho de ala em buscar revelação e expressar amor.

SEÇÕES

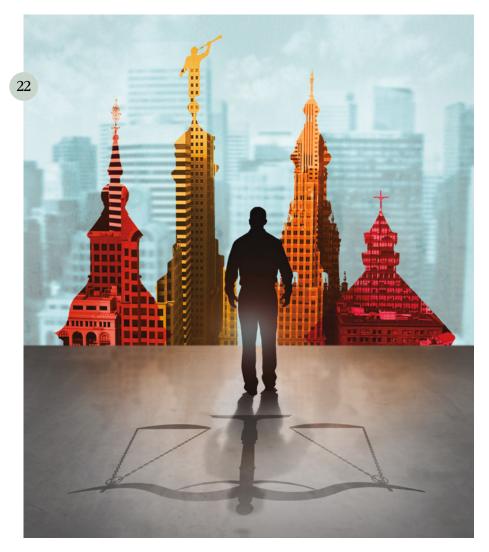
- Caderno da Conferência de Abril de 2016
- 10 Reflexões: Irmã Mabel, Cantando R. Val Johnson
- $11\,$ Servir na Igreja: Abençoado por Meu Serviço John A. Grinceri
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: Esperando Gêmeos. **Encontrando Milagres** Cheryl Lapating-La Torre
- 40 Vozes da Igreja
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Grande Pedra de Tropeço de Sião

Presidente Ezra Taft Benson



NA CAPA

Capa: Detalhe de He Healed Many [Ele Curou Muitos], de J. Kirk Richards. Parte interna da primeira capa: Fotografia de Phillipp Klinger © Getty Images. Parte interna da última capa: Les Nilsson.



1

JOVENS ADULTOS



44 Não Há Terreno Neutro: Como a Mídia Nos Influencia

Aysia Tan

A mídia nos influencia de um modo ou de outro — quer positiva ou negativamente.

48 Perfis de Jovens Adultos: Edificar o Reino na Austrália

Ben Robinson

A perda da audição não impediu Callan Brooks de ajudar a acelerar o trabalho do Senhor na Austrália.

> Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Como você pode ser um missionário?

JOVENS

50 Do Campo Missionário: Vá Ver a Rebecca Mindy Raye Friedman

52 Pôster: Olhe para a Luz

53 Direto ao Ponto É difícil ser fiel? Está duvidando do profeta?

54 Aulas de Costura e uma Segunda Chance

Belen Chaparro

Depois de perder a chance de compartilhar o evangelho com minha professora de piano, eu sabia que não podia deixar passar outra oportunidade.

56 Mandamentos = Amor Charlotte Larcabal O que os mandamentos têm

a ver com o amor?

58 Como Eu Sei: Por Que o

Livro de Mórmon?Elvin Jerome Laceda

60 Fortalecido pela Palavra de Deus

Élder Yoon Hwan Choi
O estudo das escrituras e a determinação de seguir o profeta me ajudaram a tomar decisões importantes na vida.

63 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Demonstrar Gratidão

Élder Robert D. Hales

64 Nosso Espaço



CRIANÇAS

65 Que Caminho Escolher?

Abbey F.

Mesmo quando eu estava sofrendo bullying, o melhor caminho era seguir Jesus.

66 O Pai Celestial Ouve Nossas Orações

Neill F. Marriott

Precisamos de ajuda na vida, e o Pai Celestial quer dar-nos esse auxílio.

68 Crianças Que Ficam Firmes: Ser um Missionário

Jenna Koford

Jesse compartilhou o evangelho decidindo fazer um trabalho escolar sobre Utah.

70 Cuidar de Elise

Merillee Booren

Veja como Daniel parou de se sentir frustrado com a irmã e demonstrou amor por ela.

72 Respostas de um Apóstolo: Por Que a Expiação do Salvador É Importante?

Élder Dallin H. Oaks

- 73 Nossa Página
- 74 Jesus Ama Todos
- $75\,$ Posso Ler o Livro de Mórmon
- 76 Histórias do Livro de Mórmon: Jesus Visita os Nefitas
- 79 Página para Colorir: Posso Ajudar Minha Família



SETEMBRO DE 2016 VOL. 69 Nº 9 A LIAHONA 13289 059

Revista Internacional em Português de A Igreia de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson. Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: Peter F. Evans Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial R. val Johnson Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr Assistente de Publicações: Megan Seitz Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattle,

David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual: Collette Nebeker Auni

Gerente de Produção: Jane Ann Peters **Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty, Derek Richardson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick **Diretor de Distribuição:** Stephen R. Christiansen Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Coho Varda. para Cabo Verde

Para assinaturas e precos fora dos Estados Unidos e do Canadá. acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "quia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano coreario, croata, unantiarques, estovento, espanino, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húgaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sualli, sueco, tagalo, taliandês, tatitano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

September 2016 Vol. 69 No. 9. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian of the city of the control of subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazaines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Sequem-se dois exemplos.



"Mandamentos = Amor", página 56: Você pode perguntar a seus filhos quando foi que se sentiram tentados a desobedecer a você. Exemplos disso poderiam incluir brincar numa rua movimentada ou ir dormir em determinado horário. Pergunte por que eles acham que você lhes deu essas instruções (porque você os ama). Você pode então usar o artigo para aplicar esse princípio aos mandamentos do Pai Celestial. Explique a eles que o Pai Celestial nos deu mandamentos porque nos ama e sabe que os mandamentos ajudam a nos

proteger. Podemos mostrar nosso amor por Ele guardando esses mandamentos.

"Cuidar de Elise", página 70: O artigo conta a história de um menino chamado Daniel que às vezes se sentia frustrado com a irmã que tinha deficiências físicas embora a amasse. Você pode ler o artigo com seus filhos. Pode perguntar a eles como Daniel demonstrou seu amor pela irmã e depois pedir a todos que deem sugestões de como sua família pode demonstrar amor uns pelos outros, seguindo o exemplo de Daniel.

MAIS NA INTERNET

A revista A Liahona e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse facebook.com/liahona.magazine (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 4, 56, 66, 70, 74 **Bullying**, 65 **Chamados**, 11, 34 Conselhos, 34 Depressão, 30 Devoção, 10 Dízimo, 20 Esperança, 52 Espírito Santo, 41 Estudo das escrituras, 60 Expiação, 72 **Família,** 7, 12, 79

Gratidão, 63 Jesus Cristo, 4, 22, 30, 65, 72, 74 Liberdade religiosa, 22 Livro de Mórmon, 54, 58, 74, 75, 76 Luz, 30, 52 Mandamentos, 4, 56 Mídia. 44 **Obediência,** 4, 53, 56, 60 Obra missionária, 42, 43, 48, 54, 68

Fé, 11, 22, 48

Oração, 66 Orgulho, 80 Paternidade/ maternidade, 7 Progressão, 40 **Provações,** 12, 40, 64 Seguir o profeta, 53, 60 **Seminário,** 60 **Servico,** 11, 41, 79 Tecnologia, 44 Testemunho, 58 Vida pré-mortal, 53



Presidente Dieter F. Uchtdorf Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

DEPOIS DO AMOR, O QUÊ?

osso amado profeta, o Presidente Thomas S.

Monson, ensinou que "o amor é a própria essência do evangelho".¹

O amor é tão importante que Jesus o chamou de "o primeiro e grande mandamento", dizendo que todas as outras partículas da lei e das palavras dos profetas dependem dele.²

O amor é a motivação central de tudo o que fazemos na Igreja. Todo programa, toda reunião, toda ação de que participamos como discípulos de Jesus Cristo devem emanar desse atributo, porque sem caridade, "o puro amor de Cristo", nada somos.³

Depois de compreendermos isso na mente e no coração, depois de declararmos nosso amor a Deus e a nosso próximo — então o quê?

Será que o sentimento de compaixão e amor pelas pessoas é suficiente? Será que a declaração de nosso amor a Deus e ao próximo satisfaz nossa obrigação para com Ele?

A Parábola dos Dois Filhos

No templo de Jerusalém, os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus foram falar com Jesus para ver se O apanhavam em Suas palavras. O Salvador, porém, virou o jogo contra eles contando-lhes uma história.

"Um homem tinha dois filhos", começou Ele. O pai então procurou o filho mais velho e pediu-lhe que fosse trabalhar na vinha. No entanto, o filho recusou. Mais tarde, aquele filho, "arrependendo-se, foi".

O pai então procurou o segundo filho e pediu-lhe que fosse trabalhar na vinha. O segundo filho garantiu que iria, porém não foi.

Então o Salvador se virou para os sacerdotes e anciãos e perguntou: "Qual dos dois fez a vontade do pai?"

Eles tiveram que admitir que foi o primeiro, aquele que dissera que não iria, porém mais tarde se arrependeu e foi trabalhar na vinha.⁴

O Salvador usou essa história para enfatizar um importante princípio: aqueles que obedecem aos mandamentos, esses são os que realmente amam a Deus.

Talvez seja por isso que Jesus pediu às pessoas que ouvissem e seguissem as palavras dos fariseus e escribas, mas não o exemplo deles. Aqueles mestres religiosos não faziam o que pregavam. Adoravam falar de religião, mas infelizmente não compreendiam sua essência.

Ações e Nossa Salvação

Em uma das últimas lições a Seus discípulos, o Salvador lhes falou do Juízo Final. Os maus e os justos serão separados. Os bons herdarão a vida eterna, e os maus serão entregues ao castigo eterno.

Qual é a diferença entre os dois grupos?

Aqueles que demonstraram seu amor por meio de ações seriam salvos. Aqueles que não o fizeram seriam condenados. A verdadeira conversão ao evangelho de Jesus Cristo e a seus valores e princípios será testemunhada por nossas ações na vida cotidiana.

No final, uma mera declaração de amor a Deus e ao próximo não nos qualificará para a exaltação. Porque, conforme ensinou Jesus, "nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus".



O Que Vem Depois do Amor?

A resposta para a pergunta "Depois do amor, o quê?" pode ser bem simples e direta. Se realmente amarmos ao Salvador, vamos inclinar o coração a Ele e depois trilhar o caminho do discipulado. Quando amamos a Deus, esforçamo-nos para guardar Seus mandamentos.⁸

Se verdadeiramente amarmos

nosso semelhante, vamos desdobrarnos para ajudar os "pobres e necessitados, os doentes e os aflitos".⁹ Porque aqueles que realizam esses abnegados atos de compaixão e serviço,¹⁰ esses são os discípulos de Jesus Cristo.

É isso que vem depois do amor. Essa é a essência do evangelho de Jesus Cristo. ■

NOTAS

- Thomas S. Monson, "Amor: A Essência do Evangelho", A Liahona, maio de 2014, p. 91.
- 2. Ver Mateus 22:36-40.
- 3. Ver Morôni 7:46-47.
- 4. Ver Mateus 21:28-32.
- 5. Ver Mateus 23:3.
- 6. Ver Mateus 25:31-46.
- 7. Mateus 7:21.
- 8. Ver João 14:15.
- 9. Ver Doutrina e Convênios 52:40.
- 10. Ver Mosias 18:8-9.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Presidente Uchtdorf define os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo como aqueles que demonstram seu amor por Ele e pelo próximo por meio de suas ações. Ele ensina que, "se realmente amarmos ao Salvador, vamos inclinar o coração a Ele e depois trilhar o caminho do discipulado". Você pode perguntar às pessoas a quem ensina de que modo o amor as motivou a trilhar o caminho do discipulado. Pode também compartilhar com elas as suas próprias experiências pessoais. Pode convidá-las a orar para terem mais caridade e força para colocarem em prática seu amor.

Guardar os Mandamentos e Amar as Pessoas

Quando pensamos em amor, geralmente a primeira coisa que nos vem à mente são filmes românticos, chocolate

e flores. Mas o amor — o verdadeiro amor — é bem mais profundo e abnegado que isso. Jesus Cristo viveu e morreu por nós por causa de Seu amor por nós. De fato, os dois grandes mandamentos são amar a Deus e amar todas as outras pessoas (ver Mateus 22:36–40). Mas como mostramos às pessoas que as amamos?

O Presidente Uchtdorf conta a parábola de Cristo sobre os dois filhos, um que trabalha para o pai e o outro que não o faz. O Salvador salienta que somente o filho que obedeceu ao pai realmente o amava. De modo semelhante, quando obedecemos aos mandamentos de Deus, mostramos que O amamos e que desejamos retornar à presença Dele.

Mas como mostramos que amamos todas as outras pessoas? O Presidente Uchtdorf explica isso também: "Se

verdadeiramente amarmos nosso semelhante, vamos desdobrar-nos para ajudar 'os pobres e necessitados, os doentes e os aflitos'. Porque aqueles que realizam esses abnegados atos de compaixão e serviço, esses são os discípulos de Jesus Cristo".

Assim sendo, da próxima vez que você vir seu pai, sua mãe, um irmão ou um amigo, pense em como servir a eles de modo a demonstrar seu afeto por eles. Isso não apenas deixará a eles e a você felizes, mas também alegrará seu Pai Celestial.

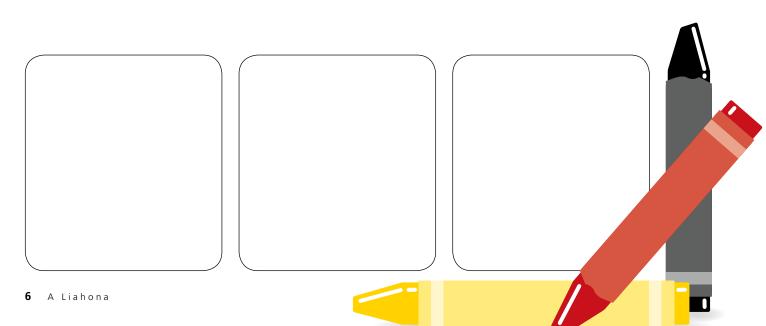


CRIANÇAS

Demonstrar Amor

esus contou a história de um pai e seus dois filhos. O pai trabalhava numa vinha e pediu a seus dois filhos que o ajudassem. O primeiro filho a princípio disse não, mas depois foi ajudar na vinha. O segundo filho disse que ajudaria, mas depois não foi. Jesus ensinou que o primeiro filho mostrou mais amor pelo pai sendo obediente.

Encene essa história! Depois escreva ou desenhe três coisas que você pode fazer para mostrar seu amor ao Pai Celestial.



MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que maneira a compreensão de "A Família: Proclamação ao Mundo" aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Sermos Pais É um Dever Sagrado

Nosso Pai Celestial estabeleceu as famílias para nos ajudar a ensinar princípios corretos em um ambiente de amor. O Presidente Thomas S. Monson disse: "Elogiem os filhos e abracem-nos, externem seu amor com mais frequência, sempre expressem gratidão. Nunca permitam que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada".1

Susan W. Tanner, ex-presidente geral das Moças, ensinou: "Nosso Pai Celestial exemplifica o padrão que devemos seguir. Ele ama-nos, ensina-nos, tem paciência conosco e confia-nos o arbítrio. (...) Às vezes, a disciplina (que significa 'ensinar') é confundida com a crítica. As crianças, assim como pessoas de todas as idades, melhoram seu comportamento muito mais pelo amor e incentivo do que pela identificação de suas falhas".²

"Se realizarmos fervorosamente a



oração em família, o estudo das escrituras, a noite familiar e guardarmos o Dia do Senhor", disse o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, "nossos filhos (...) estarão preparados para um lar eterno no céu, independente do que lhes acontecer neste mundo difícil".³

Escrituras Adicionais

1 Néfi 8:37; 3 Néfi 22:13; Doutrina e Convênios 93:40; 121:41 Fé, Família, Auxílio



Histórias Vivas

"Eu lia o jornal quando um de meus netos foi sentar-se a meu lado", disse o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Enquanto eu lia, fiquei feliz em ouvir sua doce voz tagarelando ao fundo. Imaginem minha surpresa quando, de repente, ele se interpôs entre o jornal e eu. Segurou meu rosto com as mãos, encostou o nariz no meu e perguntou: 'Vovô! Você está aí?'

(...) Estar aí significa compreender o coração de nossos jovens e conectar-nos com eles. E conectar-nos com eles significa não apenas conversar com eles, mas também realizar atividades com eles. (...)

Precisamos planejar e aproveitar momentos de ensino. (...)

Quanto mais eu vivo, mais me dou conta de que os momentos de ensino da minha juventude, especialmente os que meus pais me proporcionaram, moldaram minha vida e me tornaram quem sou hoje."⁴

Pense Nisto

Por que o evangelho é mais bem ensinado pela linguagem e pelo exemplo do amor?

NOTAS

- Presidente Thomas S. Monson, "Amor no Lar — Conselhos de Nosso Profeta", A Liahona, agosto de 2011, p. 4.
- 2. Susan W. Tanner, "Já Lhe Contei...?", *A Liahona*, maio de 2003, p. 74.
- 3. Quentin L. Cook, "O Senhor É Minha Luz", *A Liahona*, maio de 2015, p. 64.
- Robert D. Hales, "Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração", A Liahona, maio de 2010, pp. 96, 95.

À ESQUERDA: C*RISTO NO GETSÊMANI*, DE HARRY ANDERSON; À DIREITA: *O BOM P*ASTOR, DE DEL PARSON

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2016

"O que eu, o Senhor, disse está dito, (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo" (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de abril de 2016, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



Expiação de Jesus Cristo

"Declaro enfaticamente que, graças à Expiação de Jesus Cristo, no final, no plano eterno das coisas, não haverá injustiça. 'Tudo que é injusto nesta vida pode ser corrigido' (*Pregar Meu Evangelho*, p. 52). Nossa situação atual pode não mudar, mas, por meio da compaixão, da bondade e do amor de Deus, todos receberemos mais do que merecemos, mais do que jamais conseguiríamos ganhar e mais do que jamais teríamos esperança de obter. Temos a promessa de que 'Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas' (Apocalipse 21:4)."

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Para Que Eu (...) Pudesse Atrair a Mim Todos os Homens", *A Liahona*, maio de 2016, p. 42.

Respostas para Você

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Você pode usar sua edição de maio de 2016 ou acessar o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- Quais são os quatro tipos de conselho de família e por que eles são importantes? — Ver M. Russell Ballard, "Conselhos de Família", p. 63.
- Como nos preparamos para o templo? — Ver Quentin L. Cook,
 "Veja a Si Mesmo no Templo", p. 97.
- Quais são as chaves do sacerdócio?
 Ver Gary E. Stevenson, "Onde Estão as Chaves e a Autoridade do Sacerdócio?", p. 29.

"Escolher a fé em vez da dúvida."

Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, "Eu Creio?", *A Liahona*, maio de 2016, p. 89.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse **conference.LDS.org.**

PROMESSA PROFÉTICA



Resgate

"Aqui na Terra, (...) o pó e a sujeira do mundo mancham nossa alma, fazendo com que nos seja difícil reconhecer e lembrar nossa herança e nosso propósito.

Mas tudo isso não pode mudar quem realmente somos. A divindade fundamental de nossa natureza permanece conosco. (...)

Você pode achar que sua vida está em ruínas. Pode ser que tenha cometido pecados. Pode estar com medo, com raiva, sofrendo ou torturado pela dúvida. Mas assim como o Bom Pastor encontra Sua ovelha perdida, se você simplesmente elevar seu coração ao Salvador do mundo, Ele vai encontrá-lo.

Ele vai resgatá-lo.

Vai levantá-lo e colocá-lo sobre os ombros Dele.

Vai carregá-lo de volta para casa."

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "Ele Vai Colocar Você sobre os Ombros e Carregá-lo para Casa", *A Liahona*, maio de 2016, p. 104.

TRAÇAR PARALELOS

Futuros Papéis

s vezes, mais de um orador aborda o mesmo tema do evangelho. Aqui está o que três oradores disseram a respeito da preparação para futuros papéis:

- "Rapazes, (...) vivam de modo a trazer pureza para seu casamento e para seus filhos quando vocês se tornarem adultos."
 D. Todd Christofferson, "Pais", p. 96.
- "Determinem o que podem fazer para servir, de acordo com seu próprio tempo e suas circunstâncias, aos refugiados que vivem em seu bairro e em sua comunidade." — Linda K. Burton, "Era Estrangeiro", p. 14.
- "No plano de felicidade estabelecido por Deus, não devemos procurar alguém perfeito, mas uma pessoa com quem, ao longo de toda uma vida, possamos nos esforçar juntos para criar um relacionamento amoroso, duradouro e mais perfeito."
 — Dieter F. Uchtdorf, "Em Louvor dos Que Salvam", p. 78.

Boas Histórias da Conferência

O que chama mais nossa atenção do que uma boa história? As histórias a seguir são algumas dentre as muitas contadas na conferência:

- Que doutrina consolou um casal da América do Sul que ansiava por ter seu filho bebê selado a eles? — W. Christopher Waddell, "Um Padrão para a Paz", p. 90.
- O que uma mãe reconheceu ao voar de helicóptero com seu filhinho gravemente enfermo até o Hospital Infantil da Primária?
 Ver Bonnie L. Oscarson, "Eu Creio?", p. 87.
- Como um líder de um quórum de sacerdotes trouxe um de seus sacerdotes de volta para a Igreja? — Ver Mervyn B. Arnold, "Ao Resgate: Podemos Fazê-lo", p. 53.



IRMÃ MABEL, CANTANDO

R. Val Johnson

Revistas da Igreja

A paixão da irmã Mabel pelo canto era dolorosamente irrefreada.

eu melhor amigo me cutucou com o cotovelo para que eu não risse. Afinal de contas, estávamos na reunião sacramental, cantando o hino sacramental.

Mas era difícil não rir, e Pat não estava se saindo muito melhor do que eu em manter a boca fechada.

Tínhamos 15 anos e sabíamos tudo. Sabíamos que todos de nossa ala deviam ser perfeitos, mas não eram. Sabíamos que os discursos da reunião sacramental deviam ser inspiradores, mas a maioria era entediante. E sabíamos que a pior cantora do mundo estava sentada entre nós, destruindo hinos que deveriam elevar nossos pensamentos ao céu, mas que geralmente os enviavam na outra direção.

Só nos restava tapar os ouvidos e fazer careta. Um riso ocasional parecia aiudar.

Não tínhamos certeza se a irmã Mabel (o primeiro nome dela, o único que lembro que as pessoas usavam para chamá-la) sabia que era doloroso ouvi-la cantar e não se importava ou se estava totalmente alheia ao efeito que seu canto tinha no restante de nós. É bem possível que ninguém jamais tenha mencionado o assunto para ela. Embora idosa, era uma mulher formidável. Não em tamanho, mas em energia. Tudo que ela fazia era enérgico e barulhento. Principalmente quando cantava.

Sua paixão pelo canto era expressa não apenas nos hinos da congregação, mas também no coro de nossa ala. Seu entusiasmo ali não tinha limites. Embora não me lembre de tê-la visto conter-se ao cantar na congregação, no coro ela se soltava plenamente, elevando-se a alturas e profundezas que duvido que qualquer diva do mundo já tenha alcançado. Ou desejado alcançar.



Bem, isso foi há muito tempo. Nos anos que se seguiram, a irmã Mabel faleceu. Pat e eu seguimos caminhos diferentes. E eu, pelo menos, descobri que não sabia tanto aos 15 anos quanto eu achava. Creio que aprendi algumas coisas sobre a vida — e sobre o canto — nos últimos 50 anos.

Aprendi que a vida precisa ser vivida com paixão e energia. Cada minuto é um tesouro e, depois que ele passa, foi-se para sempre, deixando apenas um tênue reflexo na memória. Aprendi que, se vamos servir ao próximo ou adorar ao Senhor, ficamos mais felizes e somos mais eficazes quando o fazemos com toda a alegria e a energia que temos.

Aprendi que ninguém deste lado do véu é perfeito. Tudo que o Senhor pede de nós é o nosso coração, poder, mente e força — o máximo que pudermos oferecer a Ele. Ele aceita nossas ofertas irrestritas, por mais pobres que sejam, como a plena medida de nossa devoção.

Suponho que seja irônico que eu também tenha descoberto que não canto melhor do que a irmã Mabel cantava. Espero que os membros da minha ala tenham mais caridade comigo do que eu tive com ela. Se ela ainda estivesse aqui, eu a convidaria para cantar comigo. Sinto muita saudade de sua voz angelical.

ABENÇOADO POR MEU SERVIÇO

O Senhor Se deleita em abençoar-nos, e descobri que, por mais que eu sirva, continuo em dívida com Fle.

necentemente, quando eu estava \sendo apresentado como orador, a pessoa que dirigia mencionou gentilmente alguns dos chamados de destaque que ocupei na Igreja, como bispo, presidente de missão e membro da presidência da estaca. Aquele irmão estava sendo gentil, mas me veio à mente a pergunta: Por que não me apresentar como líder de missão da ala (meu chamado atual) ou algum de meus chamados menos públicos?

Posso honestamente dizer que senti o mesmo espírito orientador em cada chamado, e cada um deles foi muito recompensador. Sempre procurei a orientação do Senhor em meus chamados e nunca me senti abandonado. Concluí que o Senhor Se deleita em abençoar-nos — independentemente de onde sirvamos.

Creio que receberemos "uma coroa de imortalidade e vida eterna" (D&C 81:6) não por causa dos chamados de destaque, mas porque servimos humildemente em quaisquer chamados que tenhamos recebido. O Salvador disse:

"E que a cabeça não diga aos pés não ter deles necessidade; porque, sem os pés, como se sustentaria o corpo?

Também o corpo tem necessidade de todos os membros, para que todos sejam juntos edificados, a fim de que o sistema se mantenha perfeito" (D&C 84:109-110).

Tive medo de alguns chamados da Igreja em minha vida. Sempre que tive esses pensamentos em relação a um chamado em potencial, era certeza que em breve o receberia. Foi preciso fé e confiança nas promessas



encontradas nas escrituras para aceitar esses chamados.

Néfi disse: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas" (1 Néfi 3:7). Paulo declarou: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Timóteo 1:7).

Às vezes, podemos sentir que temos o direito de recusar um chamado caso o temamos. Mas precisamos lembrar que os líderes da Igreja oram sobre os chamados e as pessoas que vão recebê-los.

Quando recusamos um chamado, o cargo passa a outro, que terá a oportunidade de crescer e de ser abençoado por servir (ver D&C 58:32).

O Senhor Se deleita em nos abençoar, e descobri que, por mais que sirva, continuo em dívida com Ele. Verdadeiramente Ele abençoou a mim e a minha família muito além do que eu poderia sonhar pelo fato de termos servido em Seu reino. O autor mora na Austrália Ocidental.

11

ESPERANDO GÊMEOS, ENCONTRANDO MILAGRES

Cheryl Lapating-La Torre

Achávamos que tudo em nossa vida transcorreria sem incidentes, mas logo as coisas ficaram complicadas e fiquei aterrorizada pensando no que mais poderia dar errado.



erta noite, enquanto eu estava assistindo ao noticiário, algo me chamou a atenção. Reconheci a apresentadora como uma colega da faculdade. Ela havia realizado seu sonho de tornar-se repórter!

"E quanto a mim?" perguntei a mim mesma. "O que foi que realizei na vida?" Olhei para o bebê que dormia no meu colo e pensei no que havia acontecido nos últimos três anos.

Eu sempre tinha achado que seguiria uma carreira, mas, quando meu marido, Charles, e eu tivemos nossa primeira filha, Chevy, minhas prioridades mudaram. Larguei o emprego para cuidar dela. Tínhamos fé em Jesus Cristo de que, se pagássemos o dízimo e obedecêssemos aos mandamentos, tudo ficaria bem.

As coisas estavam indo bem, até que, um dia, Charles foi demitido do emprego. Tínhamos fé de que tudo ficaria bem, mas sabíamos que precisávamos agir. Decidimos que eu também deveria arrumar um emprego, por isso Charles e eu começamos a procurar trabalho. Após algumas semanas, fui contratada para trabalhar numa central de atendimento a clientes. Eu detestava

ter que deixar meu bebê de nove meses com uma babá todos os dias, mas era nossa melhor solução.

Após eu ter ficado apenas um mês no trabalho, descobri que estava grávida. Felizmente, Charles logo encontrou emprego. Não pagava muito, mas ia ajudar. Por um tempo, sentimo-nos aliviados.

Minha gravidez foi se tornando muito difícil, e tive que deixar o emprego. Na consulta médica mensal, ficamos chocados ao saber que eu estava esperando gêmeos. Charles e eu ficamos com medo, mas confiamos no Pai Celestial.

Quando eu estava com três meses e meio de gestação, acordei sangrando. Achei que estava tendo um aborto, por isso fomos ao hospital. Os bebês estavam bem, mas o médico me deixou de repouso na cama por todo o restante da gravidez.

As coisas estavam começando a ficar complicadas. As contas do hospital deixaram minha conta no banco zerada, e o minguado salário de Charles não era o suficiente para prover nossas necessidades. Senti-me inútil. Não podia ajudar com as despesas nem cuidar de Chevy. Às vezes esquecia que estava carregando dois filhos espirituais especiais. Suplicava dia e noite a meu Pai Celestial pedindo alívio. Estava aterrorizada, pensando no que mais poderia dar errado. Mas um pensamento ficava me voltando à mente: O Pai Celestial vive e Ele sabe das nossas necessidades.

Charles também estava tendo dificuldades, mas se manteve forte. Ele me ajudava e cuidava de Chevy, além do trabalho em seu emprego. Suas bênçãos do sacerdócio me consolaram, e seu amor me fortaleceu. Estávamos com medo, mas enfrentamos esse novo teste juntos.

Fiz o melhor que pude para aceitar a situação. Em vez de lamuriar-me, li as escrituras, as revistas da Igreja e bons livros. Cantei hinos também — "Que Firme Alicerce" (Hinos, nº 42) foi particularmente marcante para mim. Acheguei-me mais a meu Salvador. Dei-me conta de quantas coisas havia pelas

quais eu tinha de ser grata, apesar de nossas circunstâncias.

À medida que os dias foram passando, sentimos a mão de Deus atuar em nossa vida. Pequenos e grandes milagres foram surgindo em toda parte. Nossos familiares e amigos pagaram algumas de nossas despesas. Senti o amor e a preocupação deles por nossa família. A presidência da Sociedade de Socorro designou uma ou duas irmãs para visitar-me a cada dia. Elas traziam compras do mercado, cozinhavam, limpavam, cuidavam de Chevy, compartilhavam pensamentos espirituais e me animavam. Oravam por minha recuperação e pela segurança contínua dos gêmeos. Nunca passei fome. Aquelas irmãs não sabiam o quanto seu serviço me ajudara a carregar meu fardo. Quando chegou a hora, o Pai Celestial fez com que o parto fosse muito fácil, e as duas meninas eram saudáveis.

Já se passaram anos desde aquela época difícil de nossa vida, mas nunca houve um dia em que não tivéssemos sentido o amor de Deus. Nossa situação financeira está bem melhor agora, e nossas filhas estão crescendo e se tornando inteligentes e talentosas. Estamos mais fortes e mais bem preparados para os desafios futuros porque sabemos que o Pai Celestial abençoa Seus filhos em Seu próprio tempo e nunca nos deixa abandonados ou sem consolo. A vida não é uma jornada fácil, mas Deus sempre estará conosco e nos guiará.

A autora mora nas Filipinas.

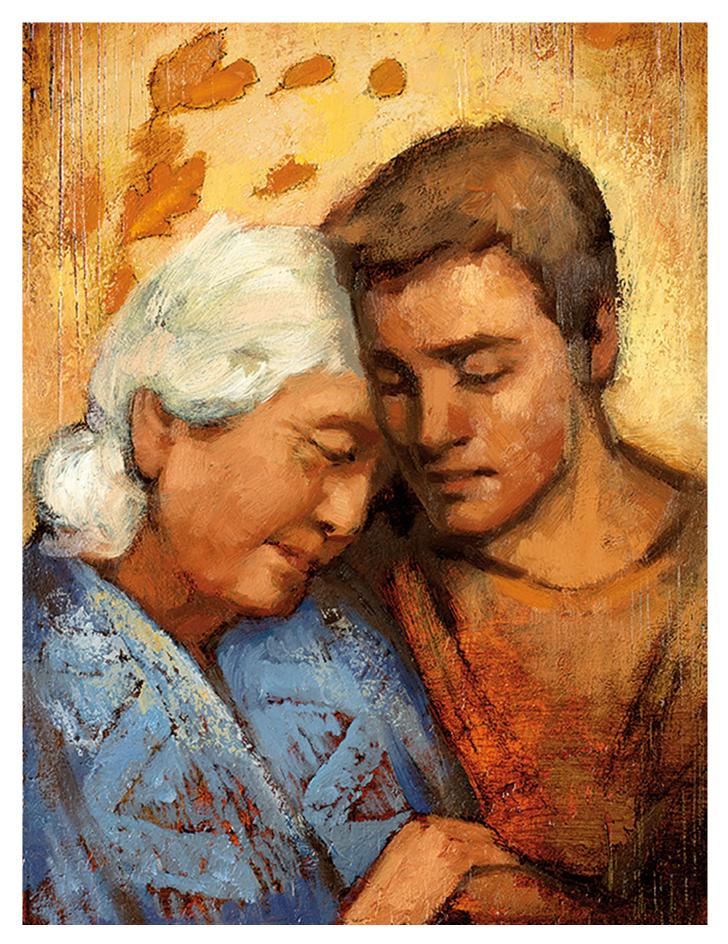


DESAFIOS COM UM PROPÓSITO

"Não sei por que temos tantas provações, mas é

meu sentimento pessoal que a recompensa é tão grandiosa, tão eterna e duradoura, tão alegre e além de nossa compreensão que, no dia dessa recompensa, poderemos ter o desejo de dizer ao nosso misericordioso e amoroso Pai: 'Era apenas isso que precisávamos fazer?' (...) Queridas irmãs, será que o que sofremos aqui tem importância se, no final, essas provações são precisamente aquilo que nos qualifica para a vida eterna?"

Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, "Dignas das Bênçãos a Nós Prometidas", A Liahona, novembro de 2015, p. 11.







Élder Don R. Clarke Serviu como Setenta Autoridade Geral de 2006 a 2015

Religião Pura

Se quiser ser feliz, sentir o Espírito Santo e achegar-se mais ao Salvador, pratique a religião pura.

á alguns anos, um rapaz que vou chamar de John procurou-me em meu escritório pouco depois de ter voltado de missão.

"Élder Clarke, preciso de ajuda", disse ele muito preocupado. "Adorei minha missão. Ela mudou minha vida. Contudo, estou perdendo parte daqueles sentimentos sagrados e especiais que tive no campo missionário. O que posso fazer para sentir o que senti no campo?"

Já vi isso acontecer muitas vezes. O que ele estava me perguntando era: "O que posso fazer para ser feliz, sentir o Espírito Santo e estar próximo do Salvador?" Essa é a pergunta que todos devemos fazer a nós mesmos todos os dias.

Naquela tarde no meu escritório, abrimos em Tiago 1:27 e lemos: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se imaculado do mundo".

Em seguida lemos Alma 34:28: "Se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé".

Depois analisamos o relato encontrado no evangelho de João, no qual Pedro e outros discípulos tinham ido pescar e não conseguiram pegar nada, quando então o Salvador lhes disse que lançassem a rede do outro lado do barco, e eles apanharam 153 peixes. Depois de terem se alimentado, Pedro e o Salvador conversaram.

O Salvador sabia que aquela seria uma das últimas vezes em que instruiria o futuro profeta e presidente da Igreja.

"Amas-me?" perguntou Jesus.

Pedro respondeu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo". Então o Salvador disse: "Apascenta os meus cordeiros".

O Salvador fez a mesma pergunta mais duas vezes e depois instruiu: "Apascenta as minhas ovelhas" (ver João 21:3–17).

Pedro estava realmente sendo instruído a praticar a religião pura, ou seja, cuidar das pessoas. O profeta de Deus hoje também cuida das pessoas e as ama. O Presidente Thomas S. Monson é um grande exemplo de alguém que pratica a religião pura. Ele passou toda a sua vida amando as pessoas e cuidando delas.

Vi muitos ex-missionários como meu amigo John. Se perguntarmos por que adoraram sua missão, quase sempre dirão que foi por causa de seu amor pelas pessoas. No dia em que os missionários começam a preocupar-se mais com os outros do que com eles mesmos, tornam-se felizes. Isso se aplica a todos nós. Nossa vida sempre será mais feliz se cuidarmos dos outros e os amarmos.

O oposto de cuidar dos outros é pensar em nós mesmos: meu carro, meus estudos, meu emprego, meus problemas. Quando tudo tem a ver conosco, nossa conexão com o céu não é tão forte quanto poderia ser.

Eu disse a John que, se ele praticasse a religião pura, seria mais feliz e se sentiria como se sentia na missão. Da mesma forma, se *você* quiser ser feliz, sentir o Espírito Santo e achegar-se mais ao Salvador, deve praticar a religião pura. Nas escrituras citadas, aprendemos quatro práticas importantes que podem ser definidas como religião pura.

1. Visitar as Viúvas e Cuidar Delas

John voltou para a faculdade e colocou em prática o que havíamos discutido. Mais tarde, enviou-me um e-mail contando a experiência que teve ao ler histórias inspiradoras das revistas da Igreja para pessoas idosas num asilo.

"Muitas pessoas sentiram grande amor e alento do Salvador quando o Espírito confirmava verdades simples e testemunhos", escreveu ele. "Não imaginei que eu fosse



capaz de sentir tanto amor por pessoas desconhecidas com quem eu tinha pouco contato e de sentir o amor delas por mim. Mas senti o amor que o Salvador tinha por elas, por aquelas almas bondosas. Pareceu-me bem claro que eu encontraria aquelas pessoas — hoje assoladas pela demência e por enfermidades físicas — no mundo vindouro. Eu veria seus maridos e suas esposas, que zelavam por elas do outro lado do véu. Senti muito forte a presença de meu avô — que nunca conheci — ao sentar-me com minha avó, e o espírito dele me deu força e alento. Eu sabia que ele estava grato por minha simples visita."

Ele prosseguiu, dizendo: "Quem diria que eu poderia encontrar tantas ternas misericórdias? Pareceu-me sem sentido voltar para casa depois de algo assim e simplesmente ligar a televisão ou desligar-me de alguma outra forma. Aquilo mudou minha vida e me fez reconhecer que essas ternas experiências estão a nosso alcance em todos os momentos do dia se nós, santos, nos esforçarmos em nos concentrar e ajudarmos as pessoas de alguma maneira".

Você também pode fazer isso, e o Senhor vai abençoá-lo como abençoou John.

2. Ajudar os Órfãos

Há muitas oportunidades em todo o mundo. Não seria maravilhoso se pudéssemos conectar-nos uns com os outros ou escrever uns para os outros com regularidade?

Quando nosso filho, Nate, retornou da missão, tinha os mesmos sentimentos que meu amigo John. Nate decidiu tornar-se mentor voluntário num programa que combina adultos com crianças que necessitam de um relacionamento de apoio individual. Esse serviço mudou sua experiência de vida na universidade. Agora que está casado,



Nate e a esposa, Carla, "adotaram" alguém novamente por intermédio desse programa. Tem sido uma grande bênção para eles em seu casamento poderem compartilhar o que têm com os necessitados.

Quando minha mulher, Mary Anne, e eu servimos na Missão Bolívia Santa Cruz, tínhamos um missionário que era órfão. Ele não tinha família. O Senhor o designou a ser o treinador do Élder Hawkins. Não creio que ele tenha sido o melhor treinador, mas o Élder Hawkins foi o melhor companheiro daquele menino órfão que se tornara um dos missionários do Senhor.

Os pais do Élder Hawkins escreveram para aquele missionário durante toda a missão dele e continuaram a fazê-lo nos últimos 15 anos. Graças ao Élder Hawkins e a família dele, aquele menino órfão foi amado e recebeu carinho e hoje está bem casado, empregado e ativo no evangelho de Jesus Cristo. Todos podemos ajudar a mudar a vida de crianças órfãs.

Será que o Senhor confia em nós para que sejamos a resposta da oração de outra pessoa? Será que Ele pode contar que seguiremos os sussurros do Espírito Santo?



3. Cuidar dos Pobres e Necessitados

As escrituras constantemente nos relembram a importância de ajudar os pobres e necessitados. Todos temos essa responsabilidade. Um modo pelo qual podemos ampliar a ajuda que damos aos pobres e necessitados é fazer uma generosa oferta de jejum. O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse:

"No primeiro ano em que vim para este vale, não tinha farinha suficiente para prover minha família até a colheita (...), e vinham pessoas todos os dias à minha casa em busca de pão. Senti-me deprimido com [isso] um dia. Desci até o velho forte e quando voltei para casa estava totalmente curado. Disse à minha mulher: 'Não deixe que ninguém venha aqui em busca de alimento e vá embora de mãos vazias, porque se fizer isso vamos sofrer antes da colheita. Mas se der algo a toda pessoa que nos procurar teremos o suficiente para suster-nos até lá. (...)

Pretendo continuar a fazer isso para que meu pão dure, porque se não o fizer ficarei sem'.

Vocês acreditam nesse princípio? Sei que é verdade, porque o pus à prova muitas vezes".²

A seguinte experiência pessoal foi publicada num site cristão por um médico do Colorado, EUA, que havia empurrado o carro até um posto de gasolina após o motor ter rateado e morrido. Ao preparar-se para chamar um guincho, viu uma mulher que estava com o carro parado

ao lado de uma bomba de gasolina escorregar e cair.

"Fui ver se ela estava bem. Quando me aproximei, parecia mais que ela tinha se deixado dominar pelos soluços do que caído. Era uma jovem de fisionomia muito abatida, com grandes olheiras. Deixou cair algo quando eu a ajudava a erguer-se, e apanhei para entregar-lhe. Era uma moedinha.

Naquele momento, a situação ficou clara para mim: a mulher chorando, o [carro] velho abarrotado de coisas, com três crianças no banco traseiro (uma delas numa cadeirinha), e a bomba de gasolina marcando [US\$] 4,95 dólares. Perguntei se ela estava bem e se precisava de ajuda, mas ela só ficava dizendo: 'Não quero que meus filhos me vejam chorando'."

Entendendo a situação dela, o médico pegou seu cartão de crédito, encheu o tanque do carro dela e depois comprou duas grandes sacolas de comida e alguns valesbrindes para ela e os filhos numa lanchonete que havia ao lado do posto.

"Ela me disse o nome dela e contou que morava em Kansas City [Missouri, EUA]", relatou ele. "O namorado a deixara dois meses antes, e ela não estava conseguindo sustentar-se. (...) Em desespero, [ela] por fim havia telefonado aos pais, com quem não falava havia cinco anos. Eles moravam na Califórnia, e ela disse que poderia ir morar com eles e tentar reerguer-se ali. Por isso tinha amontoado todas as suas coisas no carro."

O médico deu-lhe um abraço e fez uma oração pela segurança dela na estrada. Ao dirigir-se a seu carro, a mulher perguntou: "Você é um anjo ou algo assim?"

O médico respondeu: "Às vezes Deus usa pessoas comuns".

Depois, comentou: "Foi incrível fazer parte do milagre de outra pessoa. E, é claro, (...) quando entrei no meu carro, ele pegou de imediato, e fui para casa sem problemas. Vou levá-lo à oficina amanhã para uma revisão, mas suspeito que o mecânico não vá encontrar nada de errado".³

Será que o Senhor confia em nós para que sejamos a resposta da oração de outra pessoa? Será que Ele pode contar que seguiremos os sussurros do Espírito Santo? Quanto mais seguimos os sussurros do Espírito, mais oportunidades o Senhor nos dará para que sejamos a resposta da oração de alguém.

4. Apascentar Suas Ovelhas e Seus Cordeiros

Quando Jesus teve aquela conversa com Pedro, Seu primeiro conselho foi: "Apascenta os meus cordeiros". O Salvador sabia que, se apascentarmos os cordeiros, não teremos que procurar ovelhas perdidas. Alguns de nós podemos ter irmãos ou irmãs mais novos, sobrinhos ou sobrinhas, ou outras pessoas que conhecemos que precisam de ajuda. Sejamos bons exemplos para eles e talvez encontremos os cordeiros que precisam de nossa ajuda.

Você vai procurar e ajudar um cordeiro? Você, como pastor, vai ser suficientemente digno de confiança para cuidar dos cordeiros e das ovelhas como o Salvador pediu que fizéssemos?

A pergunta que o Salvador fez a Pedro

poderia ser feita a cada um de nós:
"Amas-me?" Ao praticarmos a religião pura
visitando as viúvas e cuidando delas, ajudando os órfãos, cuidando dos pobres e
necessitados, e apascentando Suas ovelhas
e Seus cordeiros, vamos mostrar ao Salvador
que O amamos! Ao fazermos isso, seremos
felizes, sentiremos o Espírito Santo e nos
achegaremos mais a Ele. ■

Extraído do discurso "Pure Religion" [Religião Pura], proferido na Universidade Brigham Young-Idaho, em 13 de janeiro de 2015. Para o discurso integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

- Ver Jeffrey R. Holland, "Não Somos Todos Mendigos?", A Liahona, novembro de 2014, p. 40.
- 2. Brigham Young, "Remarks" [Comentário], *Deseret News*, 18 de junho de 1856, p. 116.
- "Friends Are God's Way of Taking Care of Us" [Amigos São a Maneira de Deus Cuidar de Nós], lisburn.com/stories/friends_are_gods_way.html.



NÓS TAMBÉM DEVEMOS DOAR

"Embora eu talvez não seja guardador do meu irmão, sou irmão do meu irmão e 'eu devo partilhar, pois muito recebi'."

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Não Somos Todos Mendigos?", A Liahona, novembro de 2014, p. 42.



DIZINO, OMENTO OPORTUNO ETRANSPORTE

Atilio Coitiño Guzmán

um sábado, minha mulher e eu nos demos conta de que não tínhamos dinheiro suficiente para pegar o transporte público até a igreja no dia seguinte, e não havia meio de retirarmos dinheiro do banco. Nosso dízimo estava num envelope de doação já pronto para ser entregue ao bispo. Começamos a conversar sobre como faríamos para ir à igreja. Se usássemos o dinheiro do dízimo para pagar o ônibus, sentíamos que o Senhor entenderia. Mas decidimos que não era certo.

A outra possibilidade era não ir à igreja, e novamente achamos que o Senhor entenderia, porque nunca tínhamos faltado antes. Contudo, se isso acontecesse, não poderíamos levar nosso dízimo ao bispo, por isso essa possibilidade também foi descartada.

Tentando ser fiéis, decidimos sair mais cedo do que de costume e caminharmos até a igreja. Saímos naquele belo Dia do Senhor para a capela, que ficava a quase cinco quilômetros de casa. Para nossos quatro filhos (o mais velho tinha seis), foi como uma festa, e eles gostaram muito de correr e brincar ao longo do caminho.

Quando chegamos a certo ponto, numa rua larga e movimentada, ouvi o Espírito dizer-me: "Você deve atravessar agora". Disse isso para minha mulher, e ela replicou que era perigoso porque naquela parte a rua fazia uma curva, bloqueando nossa visão dos carros que estavam vindo. Respondi que sentia que devíamos atravessar ali, assim fizemos isso depressa, com minha mulher e eu levando dois filhos cada um. Assim que pisamos na calçada, um carro parou daquele lado, e o motorista perguntou: "Estão indo para a igreja?"



Não tínhamos dinheiro para ir à igreja, por isso começamos a caminhar.

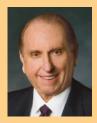
O motorista era um irmão que não pertencia à nossa ala, mas eu o tinha conhecido porque havia visitado a ala dele. Respondemos que sim, e ele nos ofereceu uma carona até lá. Quando subimos no carro, o irmão explicou que nunca fazia aquele caminho e que somente estava passando por ali porque seu sócio no trabalho tinha perdido as chaves do escritório, e ele as estava levando para o sócio.

Pensei comigo que aquilo não havia acontecido por acaso. O Senhor sabia que precisávamos de transporte para ir à igreja. Nosso dízimo estava em meu bolso, e proveu-nos a oportunidade de ensinar a nossos filhos a respeito das bênçãos que recebemos ao pagar o dízimo. Chegamos à capela mais cedo do que nunca, porém felizes e gratos. Participamos de todas as reuniões e não contamos a ninguém o que havia acontecido.

Os verões em São Paulo são muito quentes, especialmente ao meio-dia, quando nossas reuniões da igreja terminam. Estávamos nos preparando para voltar, quando alguém apareceu e nos perguntou: "Vocês têm alguém para leválos de volta?" Respondemos que não, e ele perguntou: "Querem que eu os leve?" Aceitamos sua oferta, e minha mulher e eu olhamos um para o outro com um sorriso emocionado.

Mais de uma vez, o Senhor havia nos concedido uma grande bênção por nossa obediência. ■

O autor mora em São Paulo, Brasil.



A OBEDIÊNCIA TRAZ FELICIDADE

"Quando guardamos os mandamentos, nossa vida é mais feliz, mais cheia de realizações e menos complicada. Nossas dificuldades e nossos problemas são mais fáceis de suportar, e receberemos Suas bênçãos prometidas. Mas, embora nos tenha dado leis e mandamentos, Ele também permite que decidamos se vamos aceitá-los ou rejeitá-los. Nossa decisão a esse respeito determina nosso destino. (...)

Entendamos que nossa maior felicidade nesta vida vem quando seguimos os mandamentos de Deus e obedecemos a Suas leis!"

Presidente Thomas S. Monson, "Guarda os Mandamentos", A Liahona, novembro de 2015, pp. 83, 84.





Élder Ronald A. Rasband Do Quórum dos Doze Apóstolos

Fé, Equidade e Liberdade Religiosa

Ao seguirmos o convite de estender a mão para as pessoas em espírito de equidade, sentiremos mais o amor do Salvador por nós e por todos os filhos do Pai Celestial.

into que, para alguns de vocês, a expressão "liberdade religiosa" se pareça mais com "liberdade para discriminar". Quero falar-lhes sobre esse ponto de vista e ajudá-los a entender o que a Igreja quer dizer quando fala de liberdade religiosa e por que isso é tão fundamentalmente importante para o futuro de vocês e para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Também pretendo abordar algumas desconfianças e equívocos que alguns de vocês talvez tenham no tocante à liberdade religiosa.

Alguns podem estar tendo dificuldade para entender o papel da religião na sociedade, na política e nas questões cívicas. Alguns de vocês se perguntam por que os grupos religiosos se envolvem na política, para começo de conversa, e geralmente se mostram céticos em relação às motivações dos religiosos ao fazê-lo. Nos últimos anos, a voz coletiva de grupos que acham que a religião não deve ter papel algum nas deliberações políticas se tornou mais estridente.

A oportunidade de envolver-se no processo político é um privilégio concedido às pessoas da maioria das nações. As leis e legislações desempenham um papel didático importante na formação da cultura social e moral. Precisamos que todo indivíduo da sociedade assuma um papel ativo, engajando-se no diálogo cívico que ajuda a estruturar leis e legislações que sejam justas para todos.

Liberdade para Todos

Sobre o que estamos falando quando nos referimos à liberdade religiosa? Vou contar-lhes a história de duas pessoas. Ao fazê-lo, gostaria que pensassem em como se sentiriam se vocês fossem um desses indivíduos.

A primeira história é sobre alguém que vou chamar de Ethan. Ele havia iniciado recentemente seu trabalho numa carreira profissional que sempre havia desejado seguir e queria deixar uma boa impressão. Chegava cedo ao trabalho e saía tarde. Pegava projetos extras e fazia um

excelente trabalho. Também era benquisto pela maioria de seus colegas e gostava do emprego. Certo dia, ao almoçar com alguns colegas de trabalho, sentiu-se à vontade para contarlhes que era gay. Seguiu-se um silêncio constrangedor porque ninguém sabia o que responder. Ethan ficou decepcionado com a resposta fria de seus colegas, sentindo-se magoado e rejeitado.

Depois daquele almoço, as coisas começaram a ficar cada vez mais constrangedoras para Ethan no trabalho. Ele começou a sentir-se vulnerável e desvalorizado. Viu-se excluído de grandes projetos e atividades sociais após o trabalho, e sua produtividade começou a ficar prejudicada porque ele sentia que não fazia parte do grupo e que não era benquisto. Após alguns meses, foi mandado embora porque seu chefe achou que ele não estava acompanhando as demandas. Apesar de todas as alega-

ções em contrário, Ethan sabia que tinha sido demitido por ser gay.

Agora quero contar-lhes a respeito de Samantha. Samantha tinha acabado de começar a trabalhar nos escritórios administrativos de uma universidade local. Estava entusiasmada em trabalhar num ambiente estimulante, repleto de pessoas com modo de pensar, ideias e formações diferentes. Certo dia no trabalho, uma colega foi falar com Samantha, dizendo ter ouvido dizer que

Samantha era mórmon, e perguntou se isso era verdade. Samantha alegremente respondeu que sim, mas a pergunta seguinte a surpreendeu.

"Então por que você odeia gays?" perguntou a colega de trabalho. Samantha ficou surpresa com a pergunta, mas tentou explicar sua crença em Deus e no plano de Deus para Seus filhos, que incluía diretrizes sobre a conduta moral e sexual. A colega de trabalho replicou dizendo que o restante da sociedade havia progredido e superado essas crenças. "E, além disso", disse ela, "a história está repleta

de pessoas que usaram ensinamentos religiosos para suscitar guerras e marginalizar grupos vulneráveis".

Samantha voltou a declarar suas convicções e seu entendimento do amor de Deus por todas as pessoas e depois pediu à colega de trabalho que respeitasse seu direito de acreditar. A colega sentiu-se compelida a relatar a conversa que tiveram a outros funcionários e, ao longo das semanas seguintes, Samantha se sentiu cada vez mais isolada à medida que outros colegas de trabalho a confrontaram com perguntas e ataques.

O chefe de Samantha, vendo que as conversas religiosas aumentavam no local de trabalho, advertiu Samantha de que o proselitismo no ambiente de trabalho colocaria o emprego dela em risco. Seu trabalho, como o de Ethan, começou a ficar prejudicado. Em vez de arriscar-se a ser demitida, Samantha começou a

procurar outro emprego.

Ora, essas são histórias hipotéticas, mas também não são. Há muitas Samanthas e Ethans. Seja como for que decidamos viver e sejam quais forem as nossas escolhas, todos temos em comum a nossa condição humana e o desejo de justiça, equidade e bondade. Ethan não devia ter sido demitido por ser gay, e Samantha não devia ter sido intimidada por ser religiosa. Ambos foram criticados e julgados e sofreram retaliação injustamente.

A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE RELIGIOSA

"Devemos entender que a fiel utilização de nosso arbítrio depende de termos liberdade religiosa. Já sabemos que Satanás não quer que tenhamos essa liberdade. Ele tentou destruir o arbítrio moral no céu, e agora na Terra está ferozmente minando, opondo-se e disseminando confusão sobre a liberdade religiosa — o que é e por que é essencial para nossa vida espiritual e para nossa salvação."

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa", A Liahona, maio de 2015, p. 112.



Na sociedade atual, é politicamente correto ter empatia pela situação de Ethan, porém menos pela de Samantha. Ethan pode ter seu caso escolhido por um grupo de advogados como outro exemplo de discriminação antigay. E de fato, ele merece proteção.

Mas, e Samantha? Quem vai defender o direito dela a uma consciência religiosa? E o que dizer do direito dela de viver de modo autêntico como uma pessoa de fé, comprometida a amar e a servir a todos, mas também com o direito de escolher o que é certo e errado e de viver sua vida de acordo com isso?

Equidade para Todos

Nossa sociedade se tornou tão cega em sua cruzada por reparação pela discriminação injusta sofrida por determinada classe de pessoas que agora corre o risco de criar outra classe vitimizada: as pessoas de fé, como vocês e eu.

Já existem algumas escolas religiosas que estão sendo questionadas por exigirem que os alunos e professores sigam um código de honra que requer fidelidade e castidade. Há

diretores executivos de grandes empresas que têm sido marginalizados ou obrigados a demitir-se devido a pontos de vista religiosos pessoais que já não são politicamente aceitáveis. E alguns negócios foram obrigados a fechar porque seus proprietários expressaram o que sua consciência lhes ditava.

A despeito de tudo o que vocês tenham ouvido ou lido ao longo dos anos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre defendeu a liberdade de escolha e de consciência. Há muitos anos, o Profeta Joseph Smith (1805–1844) escreveu: "[Cremos] (...) que todos os homens foram criados iguais e que todos têm o privilégio de pensar por si mesmos no tocante a todos os assuntos relacionados à consciência".¹

Ele prosseguiu, dizendo: "Se (...) tenho a disposição de morrer por um 'mórmon', (...) estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos (...)

O Profeta Joseph
Smith escreveu:
"[Cremos] (...) que
todos os homens
foram criados iguais
e que todos têm o
privilégio de pensar
por si mesmos no
tocante a todos os
assuntos relacionados à consciência".



Jesus Cristo enxergava além da etnia das pessoas, de seu status social ou de suas circunstâncias a fim de ensinar-lhes a simples verdade. de qualquer outra denominação que venha a ser impopular ou demasiadamente fraca para defender-se".²

Então, qual é a posição da Igreja no tocante à liberdade religiosa? Posso assegurarlhes que os apóstolos e profetas, sob a inspiração do céu, têm ponderado significativamente essa questão. Cremos em seguir os mandamentos de Deus, que visam a garantir nossa felicidade eterna. Contudo, "Deus não vai forçar nenhum homem a ir para o céu".3 Cremos em criar espaço para que todos vivam de acordo com sua consciência, sem infringir os direitos e a segurança dos outros. Quando os direitos de um grupo colidem com os direitos de outro, devemos seguir o princípio de sermos os mais justos, equitativos e sensíveis para com o maior número de pessoas possível. A Igreja acredita em "equidade para todos" e ensina isso.⁴

Proteger a consciência tem a ver com salvaguardar o modo de pensar e sentir de uma pessoa e também o seu direito de exercer essas crenças. Estou falando de alguém que nos diz que os pensamentos, os sentimentos e as crenças que temos não são permitidos, valorizados ou aceitáveis porque nossos pontos de vista não são compartilhados pela maioria das pessoas. Foi travada uma guerra no céu por causa do arbítrio, e é uma grave violação desse arbítrio forçar-nos a trair nossa consciência porque nossos pontos de vista não se alinham com os da multidão.

Por favor, não me entendam mal. Quando me refiro a sermos autênticos, não quero dizer que o Senhor nos dá passe livre para viver da maneira que quisermos, sem nenhuma consequência. Ainda somos responsáveis perante Ele por nossas decisões. Ele disse: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:48). O mandamento de buscar perfeição implica que comecemos de onde estamos e procuremos a ajuda do Senhor para elevar-nos até onde Ele deseja que cheguemos. Para sermos verdadeiros a nosso autêntico eu, é preciso esforço contínuo para aumentar nossa luz, nosso conhecimento e nossa compreensão.

A geração mais jovem é a mais "ligada" da história. Eles estão sempre conectados. E vocês sabem que tudo que há na Internet sempre é perfeitamente 100% correto, certo? É claro que não! Por isso, não acreditem em tudo o que veem na Internet sobre a Igreja e sobre sua posição em relação aos direitos dos gays.

Um exemplo recente da abordagem "equidade para todos" da Igreja ocorreu em janeiro de 2015, quando a Igreja realizou uma entrevista coletiva para a imprensa com três apóstolos e uma irmã da presidência geral das Moças para lembrar a nossos membros, à comunidade e à assembleia legislativa estadual de Utah que a Igreja é a favor de uma abordagem equilibrada que garanta os direitos de todas as pessoas.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, expressou o seguinte nessa entrevista coletiva: "Conclamamos os governos locais, estaduais e nacionais a servirem a todo o seu povo esforçando-se para aprovar leis que protejam as liberdades religiosas essenciais de pessoas, famílias, igrejas e outros grupos religiosos, e também protejam os direitos de nossos cidadãos LGBT em questões como moradia, emprego e acesso público a hotéis, restaurantes e meios de transporte — proteção essa que não está disponível em muitas partes do país".⁵

Com a aprovação de leis de proteção tanto para LGBTs quanto para pessoas religiosas ocorrida seis semanas depois, nossos líderes da Igreja e outras pessoas parabenizaram a comunidade LGBT. Foi encorajador vê-los protegidos contra despejo, discriminação em relação à moradia ou demissão do emprego por causa de sua orientação sexual ou seu gênero. Também congratulamos nossos amigos religiosos de outras denominações ao vêlos semelhantemente protegidos no local de trabalho e em praças públicas.

Utah — e a Igreja — recebeu cobertura nacional nos noticiários e elogios por esse acordo histórico. Agora, notem que nenhum princípio religioso ou doutrina foram sacrificados com isso. Não foi feita nenhuma mudança na lei moral de Deus nem em nossa crença de que não deve haver relações sexuais fora do casamento entre um homem e uma mulher. O resultado foi justo e equitativo para todos, refletindo consistência nos padrões e ensinamentos morais e no respeito para com todos.

Uma Mensagem de Equidade

Não muitos de nós desempenharão um papel preeminente no governo e na elaboração de leis, por isso vocês devem estar se perguntando como esse assunto se refere a vocês pessoalmente em seu cotidiano. Gostaria de abordar três coisas que vocês podem fazer para dar apoio e promover uma mensagem de equidade.

Em primeiro lugar, tentem ver as pessoas por um prisma de equidade. Para fazer isso, é preciso primeiramente reconhecer que o Pai Celestial ama todos os Seus filhos igualmente. Ele disse: "Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós" (João 13:34). Não há nenhuma escolha, pecado ou erro que vocês ou qualquer outra pessoa possa fazer que mude o amor que Ele tem por vocês ou por elas. Isso não significa que Ele desculpa ou tolera a conduta pecaminosa. Tampouco nós o fazemos — em nós mesmos ou em outros. Mas significa que estendemos a mão com amor para persuadir, ajudar e resgatar.

Quando nos sentimos completa e perfeitamente amados, é bem mais fácil amar os outros e vê-los da maneira que o Salvador os vê. Busquem o Salvador em oração e peçam que recebam Seu puro amor tanto por vocês mesmos quanto pelas outras pessoas. Ele prometeu que sentiremos Seu amor se pedirmos com fé (ver Morôni 7:48).

Estando cheios desse puro amor, isso vai guiar nossos pensamentos e nossas ações, especialmente na arena política que às vezes pode ser muito contenciosa. As tensões podem facilmente inflamar-se quando discutimos política, sobretudo quando falamos de liberdade religiosa. Se permitirmos que esses momentos nos tirem do sério, pareceremos pouco cristãos a nossos familiares, amigos, vizinhos e conhecidos.

Lembrem-se de como o Salvador lidou com perguntas e pontos de vista desafiadores. Ele permaneceu calmo, mostrou respeito e ensinou a verdade, mas jamais forçou qualquer pessoa a viver da maneira que Ele ensinava.

Em segundo lugar, deixemos que a equidade conduza o modo como tratamos as pessoas. Jesus Cristo enxergava além da etnia das pessoas, de seu status social ou de suas circunstâncias a fim de ensinar-lhes a simples verdade. Lembrem-se da samaritana junto ao poço (ver João 4:5–30), do centurião romano (ver Mateus 8:5–13; Lucas 7:1–10) e do publicano impopular (ver Lucas 18:9–14). O Senhor ordenou que seguíssemos Seu exemplo, dizendo:

"Segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer" (2 Néfi 31:12). Não julguem as pessoas nem as tratem injustamente por elas pecarem de modo diferente do seu ou do nosso.

Talvez a maior dificuldade em tratar as pessoas com equidade esteja no equilíbrio exigido para apoiar a liberdade religiosa quando temos amigos ou familiares que sintam atração por pessoas do mesmo sexo ou que sejam firmes defensoras dos direitos LGBT. Alguns de vocês podem se preocupar, achando que vão parecer intoleran-

tes ou pouco solidários caso busquem proteções para exercer sua fé pública e livremente.

Novamente, estudem a vida de nosso Salvador e busquem a orientação Dele. O Salvador demonstrou perfeitamente como podemos estender a mão com amor e incentivo ao mesmo tempo em que nos mantemos firmes naquilo que sabemos ser verdade. Lembrem-se de que, quando a mulher foi pega em adultério, o Senhor pediu que aquele que não tivesse pecado se apresentasse e fosse o primeiro a condená-la. Quando ninguém se manifestou, nosso Salvador, que era sem pecado, disse: "Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais" (João 8:11). O perdão e a bondade que Ele demonstrou a ela não contradisseram Seus ensinamentos de que as intimidades sexuais são somente para um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados. Vocês também podem

ser inflexíveis no que é certo e na verdade, mas ainda assim estender a mão com bondade.

Quando alguns amigos e seguidores de Cristo cortaram relações com Ele, o Salvador expressou tristeza e dor. Contudo, quando um relacionamento chegava ao fim, era porque as pessoas ficavam incomodadas com Seus ensinamentos, e não porque Ele Se indispusesse com elas.

Ao procurarmos tratar as pessoas com equidade, devemos lembrar-nos do princípio do arbítrio. Sempre devemos respeitar a capacidade que elas têm de fazer escolhas e pedir-lhes que nos retribuam a cortesia. Quando falarmos com as pessoas sobre liberdade religiosa, sempre devemos lembrar-nos que podemos discordar sem nos tornarmos desagradáveis. Não fujam de um diálogo referente a essas importantes questões simplesmente por preocuparem-se, achando que ele possa ser difícil ou desconfortável. Podemos orar pedindo auxílio com confiança de que o Salvador vai ajudar-nos a falar e a agir de um modo que Lhe seja aprazível.

APOIAR E PROMOVER A EQUIDADE FAZENDO O SEGUINTE:

- 1. Ver as pessoas por um prisma de equidade.
- 2. Deixar que a equidade conduza o modo como tratamos as pessoas.
- 3. Defender a equidade caso vejamos os direitos de alquém serem tolhidos.



Em terceiro lugar, defendam a equidade caso vejam os direitos de alguém serem tolhidos. O Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, foi um grande exemplo de alguém que acreditava firmemente no casamento entre um homem e uma mulher, mas estava disposto a defender os direitos dos outros. Deixou um exemplo de como garantir que os direitos das pessoas sejam protegidos ao testemunhar um tratamento injusto ou um desequilíbrio na lei.

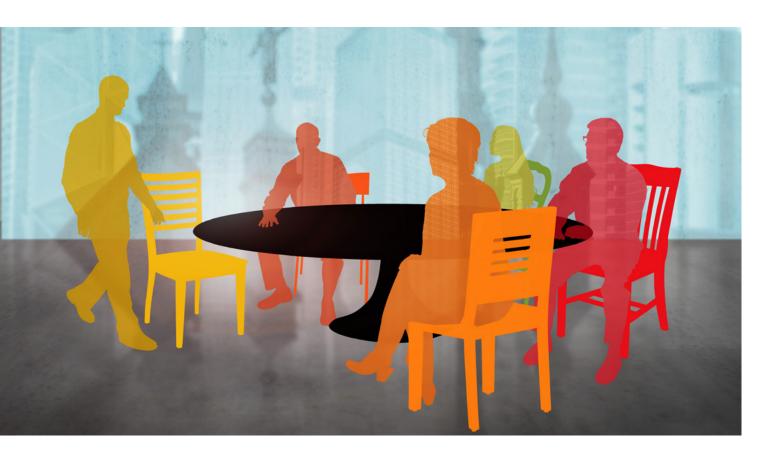
Desde a época de Joseph Smith até nossos dias, nosso legado é o de estender a mão para curar feridas e brechas sem comprometer a doutrina que não nos cabe mudar.

Estar Ativamente Envolvidos

Isso me leva a meu ponto final, que é a necessidade de envolvimento ativo de sua geração nessa questão. Alio-me aos líderes da

Igreja de nosso Senhor ao dizer que precisamos da compreensão natural da compaixão, do respeito e da equidade que sua geração tem. Precisamos de seu otimismo e sua determinação para lidar com essas complexas questões sociais.

Temos fé que vocês se voltarão ao Salvador para saber como levar uma vida cristã ao mesmo tempo em que demonstram equidade e amor para com as pessoas que não compartilham de nossas crenças. Sabemos que



desejam fazer parte de algo significativo e sabemos que são resilientes e dispostos a colaborar.

E o mais importante, precisamos que se engajem em diálogos referentes às complexidades dessa questão e encontrem soluções sobre como estender melhor a equidade a todos, inclusive às pessoas religiosas. Essas conversas precisam ocorrer em nossas escolas, no lar e em nosso relacionamento com amigos e colegas de trabalho.

Quando conversarem sobre esses assuntos, lembrem-se destes princípios: ver as pessoas por um prisma de equidade, tratá-las com respeito e bondade, e esperar em troca o mesmo tratamento.

Major Amor

Por fim, quero deixar com vocês meu testemunho de que, se seguirem o convite de estender a mão para as pessoas em espírito de equidade, sentirão mais o amor do Salvador por vocês e por todos os filhos do Pai Celestial. Seu exemplo de respeito e equidade vai abrir portas e criar amizades

importantes que vocês vão considerar preciosas por toda a vida.

Presto testemunho de que nosso Pai Celestial vive, que Ele conhece vocês e que os ama pessoalmente. Ele está pronto para ajudá-los. Ele nos revelou Seu plano não apenas para que voltemos a viver com Ele para sempre, mas também para que sejamos abençoados e felizes nesta vida. Se seguirmos Seus ensinamentos e estendermos a mão com amor e consideração pelas pessoas, sentiremos ainda mais Seu poder e amor.

Extraído do discurso "Religious Freedom and Fairness for All" [Liberdade Religiosa e Equidade para Todos], proferido na Universidade Brigham Young, em 15 de setembro de 2015. Para o discurso integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

- 1. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 362.
- 2. Ensinamentos: Joseph Smith, p. 362.
- 3. "A Alma É Livre", Hinos, nº 149.
- 4. "Transcript of News Conference on Religious Freedom and Nondiscrimination" [Transcrição de uma Entrevista Coletiva sobre Liberdade Religiosa e Não Discriminação], 27 de janeiro de 2015, mormonnewsroom.org.
- Dallin H. Oaks, "Transcript of News Conference on Religious Freedom and Nondiscrimination".

O Salvador demonstrou perfeitamente como estender a mão com amor e incentivo ao mesmo tempo em que nos mantemos firmes naquilo que sabemos ser verdade.

DECIDIR VIVER:

COMO VENCER
OS PENSAMENTOS
SUICIDAS

A Luz do Mundo

ajudou-me a

atravessar a

escuridão de

minha depressão

sazonal.



Nome não divulgado

inha batalha contra os pensamentos suicidas começou pouco depois de eu me mudar para uma cidade fria, na Islândia, onde a falta de luz solar no inverno desencadeou um grave transtorno afetivo sazonal (TAS). À medida que minha dor foi ficando forte demais para eu conseguir lidar com ela, pensei em suicidar-me.

No primeiro ano, não quis aceitar que estava deprimida. Fiquei com medo de contar a alguém, até para meu marido, que estava tendo esses pensamentos. Ninguém da minha família ou na Igreja sabia que eu sofria de uma doença potencialmente fatal. Viam-me como um membro ativo da Igreja com um testemunho fervoroso que não enfrentava problemas importantes. Eu orava com frequência, suplicando alívio, e o Pai Celestial me fortaleceu. Comecei a tomar mais cuidado com a dieta, exercitei-me com frequência, mergulhei nas escrituras, servi ao próximo e guardei todos os mandamentos. Mas não foi suficiente.

A depressão avançou contra mim como uma onda gigantesca. Assim, comecei a correr mais depressa e a orar com mais fervor, mas nem sempre conseguia correr mais rápido que a onda. Nadei contra a corrente, orando para que sobrevivesse até que meus filhos voltassem da escola ou até o almoço. Em alguns dias, eu vivia de minuto a minuto, usando a pura força de vontade para derrotar meus pensamentos e minhas compulsões.

Lembro-me de sofrer intensa dor mental na primeira vez que quase cometi suicídio. Não planejei nem pensei com antecedência — perdi temporariamente a capacidade de pensar logicamente. Depois, dei-me conta do quanto tinha chegado perto de tirar a própria vida. Perguntei-me o que havia de errado comigo. Disse a mim mesma que não devia ter pensamentos suicidas e fingi que nunca ocorreram. Convenci-me de que jamais teria aqueles pensamentos de novo.

Mas os pensamentos suicidas continuaram a me vir à mente quando eu menos esperava. A tentação de dar fim a minha dor excruciante era muito forte. Mas eu queria ser curada. Embora não compreendesse na época que estava sofrendo de uma doença aguda (uma enfermidade severa e súbita), eu sabia que poderia ser curada. Assim, pedi uma bênção do sacerdócio.

Meu marido, sem saber dos meus problemas, disse muitas coisas durante a bênção que me mostraram que o Pai Celestial estava atento a mim. Prometeu-me que eu conseguiria lidar com minhas dificuldades. A cura imediata não foi a solução, mas aceitei que o Pai Celestial me ajudaria a vencer minha luta.

Chegou o verão, cheio de luz do sol e dias longos. Nunca ficava escuro nem mesmo à meia-noite. Fiquei feliz e me senti eu mesma novamente. Mas os dias rapidamente encurtaram em setembro, minha depressão voltou e pensamentos suicidas se infiltraram





em minha mente. Fiquei com medo. A princípio, tentei fazer o que tinha feito no ano anterior: orar mais, exercitar-me mais e tentar esforçar-me mais em tudo. Mas a compulsão suicida foi ficando cada vez mais forte e severa. Debati-me por dois meses e por fim compreendi que não conseguiria sobreviver mais um inverno sem ajuda. Dei-me conta de que o Pai Celestial me havia abençoado com a medicina moderna e médicos. Para recuperar-me, eu precisava estar disposta a abrir-me em relação à minha depressão e consultar um médico.

Pedir ajuda foi a coisa mais difícil que já fiz. Mal consegui falar em meio às lágrimas quando contei a meu marido a respeito de minha depressão, dizendo que precisava de ajuda. Não consegui proferir a palavra *suicídio* em voz alta. Meu marido marcou uma consulta com um psiquiatra para mim.

Meu médico me receitou medicamentos, que me ajudaram a passar o inverno. Como para muitas pessoas, foi difícil encontrar a dose certa e lidar com os efeitos colaterais. Isso resultou em mais estresse em meu casamento e minha família, porém meu marido e meus filhos me apoiaram.

Quando chegou a primavera, minha depressão aliviou, e não precisei mais de medicamentos. Mudamo-nos para uma cidade ensolarada. Eu pensava que tudo estava bem e que deixaria minha doença mental para trás. Mas não estava completamente curada. Surgiram sentimentos de culpa pelos pensamentos, pelos sentimentos e pelas compulsões que eu tivera. Não gostei que meus filhos adolescentes tivessem percebido que eu tivera pensamentos suicidas.

Senti como se tivesse desperdiçado um ano de minha vida.

Além disso, estava com muito medo — principalmente quando chegaram novamente os dias mais curtos de setembro. Todos os dias, eu tinha momentos em que revivia intensamente o que me acontecera, temendo voltar a sofrer de depressão aguda. Mas pude ver a mão do Senhor em minha vida quando fui conduzida a um médico excelente e comecei a fazer terapia. Descobri que também sofria de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Com a orientação de meu médico, consegui lidar com meu TEPT.

E depois, vi um milagre acontecer. Depois de vigorosas orações e do empenho em aplicar a Expiação do Salvador em minha vida, o Senhor removeu meus sentimentos de culpa de modo rápido, distinto e tangível. A voz Dele me explicou que eu não precisava sentir-me culpada porque não tinha culpa da minha depressão. Jesus Cristo carregou esse fardo por mim pelo poder de Sua Expiação. Senti-me cheia de luz e esperança novamente.

Não sei todos os motivos pelos quais tive de enfrentar o desafio de uma doença potencialmente fatal. Embora ainda me lembre de tudo, as dores mentais e físicas desapareceram. Todos os dias, sinto-me grata por minha família, por meu médico e por meu tempo aqui na Terra. Graças à minha doença, adquiri empatia e amor por outras pessoas. Cresci emocional e espiritualmente, e adquiri conhecimento que não teria obtido de outra forma. Tive preciosos momentos espirituais com meu Pai Celestial e meu Salvador. Minhas experiências me incentivaram a abraçar a vida. ■

COMO CRIAR UM PLANO DE SEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Doug Thomas

Assistente social clínico credenciado

Você pode criar um plano de segurança para que, caso tenha pensamentos de autoagressão, possa começar no passo 1 e prosseguir ao longo dos passos até se sentir seguro. A melhor hora para criar seu plano é antes de se ver numa crise. Guarde seu plano num lugar onde possa acessá-lo com facilidade, como no seu celular. Há sites da Internet e aplicativos que têm modelos úteis para preencher, ou você pode criar um plano com a ajuda de um especialista (ver passo 6 a seguir) ou sozinho usando estas sugestões:

1. Reconhecer os sinais de alerta.

Que tipos de pensamentos, estados de espírito e comportamentos o informam de que uma crise pode estar se desenvolvendo? Descreva-os com suas próprias palavras. Por exemplo: "Quando cancelo todas as minhas atividades e só quero dormir". "Quando tenho pensamentos recorrentes de que sou um fardo." "Quando me sinto agitado como se precisasse fazer algo imediatamente para livrar-me da dor." Ao notar esses sinais de alerta, isso pode ajudá-lo a saber que precisa ativar seu plano.

2. Tente acalmar-se e consolar-se.

Crie uma lista de atividades tranquilizadoras e relaxantes que você pode realizar quando tiver pensamentos ou a compulsão de ferir-se. Exemplos disso podem incluir dar uma caminhada, tomar um banho quente, exercitar-se, orar ou escrever no diário.

3. Pense em motivos para viver.

Às vezes, a dor pode tragar os

pensamentos positivos. Crie uma lista para lembrá-lo das pessoas que você ama, coisas que gosta de fazer e bênçãos pelas quais sentiu gratidão.

4. Estenda a mão para outros e peça ajuda.

Faça uma lista de várias pessoas (com o número de telefone) com quem você pode conversar ou que estão dispostas e disponíveis para ajudá-lo pelo restante de seu plano de segurança durante uma crise. Essas pessoas podem incluir amigos, membros da ala e familiares.

5. Certifique-se de estar num ambiente seguro.

Isso pode envolver pedir a alguém que remova coisas que você provavelmente usaria para ferir-se, ou ir para outro lugar até que os sentimentos mudem. Faça uma lista de ambientes sociais — como parques, ginásios, cinemas, etc. — que são seguros e que o distraiam.

6. Caso sinta vontade de ferir-se, **contate um profissional.**

Faça uma lista de nomes, telefones e endereços de clínicas, prontos-socorros e telefones de auxílio a emergências. O site suicide.org/international-suicide-hotlines. html tem uma lista de telefones de dezenas de países. Nos Estados Unidos, por exemplo, o número é 1-800-273-TALK.

 Depois de fazer isso, se ainda não se sentir seguro, ligue para o serviço de resgate ou dirija-se ao hospital mais próximo e peça ajuda.



ELE PODE NOS CURAR

"Não há dor física. tribulação espiritual, angústia da alma ou sofrimento, enfermidade ou fraqueza que enfrentaremos na mortalidade que o Salvador não vivenciou antes de nós. (...) Ele pode nos auxiliar, tocar, socorrer, curar e fortalecer para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e nos ajudar a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos somente de nossa própria força."

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Carregar Seus Fardos com Facilidade", *A Liahona*, maio de 2014, p. 90.



STRAÇÕES: JULIE ROGER

"REUNIDOS em Meu Nome"

O Senhor designou os conselhos de ala e ramo a ajudar-nos a ministrar com amor e união.

Jakob R. Jones

á pouco tempo, participei de uma noite familiar com uma família que amo muito: um jovem marido, sua mulher e a filhinha. Como bispo eu tinha ido à casa dele em parte devido a um sussurro do Espírito e em grande parte por solicitação da mãe e da irmã daquele jovem pai, que também estavam presentes. O Senhor vinha trabalhando com aquela família para que fizessem grandes mudanças na vida deles, voltando a proporcionar-lhes as bênçãos do evangelho e da Igreja. Mas algo havia acontecido naquele dia.

Por meses aquele jovem pai estivera profundamente preocupado com o sustento da família. Em breve perderia o emprego, e o casal estava decidindo se ia mudar-se para outro Estado. Isso significaria mudanças importantes para a família. Mais cedo, naquele dia, o pai ficara sabendo que um auxílio financeiro muito esperado não chegaria. A notícia fora devastadora.

Quando cheguei ao apartamento, pude ver profundo desânimo no rosto dele. A responsabilidade de sustentar a família e a desagradável notícia eram um grande peso nos ombros daquele jovem pai.

A esposa havia escolhido um capítulo das escrituras como lição para abordar as preocupações que os oprimiam. O pai leu o capítulo inteiro. Vocês devem reconhecer estas palavras de Isaías 55:

"Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. (...)

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor" (versículos 1, 8).





E então a família conversou sobre o que aqueles versículos significavam para eles. O Espírito do Senhor encheu aquele pequeno apartamento enquanto aquela noite familiar se transformava num conselho de família. O jovem pai compartilhou seus temores, suas preocupações e seus desejos, e todos compartilharam seu amor e sua preocupação uns para com os outros. Conversaram sobre o que fazer, as opções que tinham, as medidas a tomar.

Foi uma conversa muito aberta. Houve algumas discordâncias. Senti-me impressionado simplesmente por ficar ali escutando e observando. Por fim, unânimes, marido e mulher determinaram que tomariam a decisão juntos com o Senhor por meio da oração. Eu lhes disse então algumas palavras de apoio e incentivo.

O Padrão de Revelação Dado pelo Senhor

Posso me lembrar de poucas vezes em que reconheci o Espírito do Senhor com mais força do que naquele pequeno apartamento naquela noite com aquela humilde família em dificuldades. Ali se cumpriu a promessa que o Senhor fez a Seus discípulos há muito tempo: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, tratando de alguma coisa, eis que ali estarei no meio deles — assim também estou no meio de vós" (D&C 6:32).

Essas palavras do Salvador não são apenas um bom conselho ou meras palavras de consolo. Para o jovem

"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, tratando de alguma coisa, eis que ali estarei no meio deles" (D&C 6:32).

Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, essas palavras do Salvador estabeleceram a doutrina e o padrão de como obter revelação e orientação e de como tomar decisões no reino de Deus.

O Senhor estava no meio daquele conselho de família naquela noite. Eles haviam convidado Seu Espírito por meio da oração e do estudo das escrituras. Estavam unidos em propósito. Estavam cheios de amor uns pelos outros. Levaram suas melhores ideias e experiências e as expuseram uns aos outros e ao Senhor, pedindo a orientação Dele. Tomaram decisões juntos e depois as colocaram em prática.

A Igreja É Governada por Meio de Conselhos

O manual da Igreja ensina a doutrina dos conselhos:

"A Igreja do Senhor é governada por meio de conselhos em âmbito geral, de área, de estaca e de ala. Esses conselhos são fundamentais para a ordem da Igreja.

Por meio das chaves da liderança do sacerdócio em cada nível, os líderes deliberam juntos para o benefício das pessoas e das famílias".¹

Em todos os níveis da Igreja, esforçarmo-nos para atuar por meio desses mesmos princípios que o Salvador ensinou a Seus discípulos e a Oliver e Joseph — reunir-nos em conselhos.

Toda ala tem um conselho de ala que "inclui o bispado, o secretário da ala, o secretário executivo da ala, o líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de élderes, o líder da missão da ala, a presidente da Sociedade de Socorro, a das Moças e a da Primária e o presidente dos Rapazes e o da Escola Dominical".²

Todo o trabalho realizado por esse grupo de líderes da ala concentra-se principalmente em ajudar "as pessoas a fortalecer o testemunho, receber as ordenanças de salvação, guardar os convênios e tornar-se seguidoras consagradas de Jesus Cristo".³

Vocês devem ter ouvido a declaração: "Há segurança nos conselhos". Por quê? Um dos motivos é o simples fato de que nenhum de nós é tão inteligente quanto muitos de nós juntos. Cada um de nós tem uma perspectiva exclusiva e um conjunto próprio de experiências pessoais e pontos de vista.

O manual da Igreja também ensina como as reuniões do conselho de ala podem ser mais eficazes ao incluir o ponto de vista de cada membro do conselho: "Durante a reunião, o bispo explica cada assunto abordado, mas normalmente não decide como resolvê-lo até ouvir as diversas opiniões. Ele incentiva o debate sem monopolizá-lo. Faz perguntas e pode pedir a sugestão de membros específicos do conselho. Ouve atentamente antes de tomar uma decisão. Essas discussões devem propiciar uma atmosfera inspiradora".⁵

Em termos simples, trazemos nossos talentos, nossas habilidades e nossas perspectivas próprias. Rogamos que o Senhor esteja conosco, para nos guiar com Seu Espírito, para nos complementar com aquilo que nos falta e para que conheçamos as necessidades dos membros a quem servimos. Discutimos as necessidades das famílias e pessoas e nos esforçamos para tomar decisões juntos. Depois, saímos para trabalhar e pedimos ao Senhor que abençoe os membros da ala.

Aconselhamento no Conselho de Ala

Oito meses antes de participar daquela noite familiar com aquela jovem família, o conselho de ala havia se reunido numa manhã de domingo. Começamos com uma oração e assistimos a um

vídeo sobre como ajudar pessoas e famílias a receber as bênçãos e as ordenanças do evangelho. Perguntei aos membros do conselho se alguém lhes tinha vindo à mente ao verem o vídeo. Isso levou a uma troca de ideias em relação àquela família. Expressamos nosso amor por eles. Conversamos sobre possíveis chamados, sobre como poderíamos ajudar o pai a progredir até a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque e como poderíamos ajudar o casal a progredir até receberem as ordenanças do templo.

Como bispo, fiz algumas designações. Pareceunos que a conversa estava quase no fim, mas algo não parecia estar certo. Foi a presidente das Moças que por fim disse: "Acho que estamos indo depressa demais. Sinto que precisamos concentrarnos no básico com eles, como a noite familiar, o estudo das escrituras e a oração". Então, aquele sentimento de "algo não estar certo" desapareceu. Ela falou, não em nome da organização das Moças, mas por amor àquela família, e naquele momento o Espírito prestou-nos testemunho da veracidade do conselho dela.

O comentário daquela irmã reiniciou o debate. Conversamos sobre como ajudar a família a desenvolver um padrão de estudo das escrituras, oração e noite familiar. A irmã do jovem pai estava servindo como uma de nossas missionárias da ala, por isso o líder da missão da ala recebeu a designação de trabalhar com ela e com os mestres familiares para ajudá-los a criar o hábito de fazer noites familiares regularmente. Minha mulher e eu entregamos um exemplar do guia de recursos da *Noite Familiar* e um hinário na casa deles.

O apoio e a força mais constantes e contínuos vieram da mãe e da irmã daquele jovem pai, que constantemente participavam da noite familiar com eles, o que acabou resultando naquela



"Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17).

importante noite familiar a que tive o privilégio de assistir.

O manual declara: "Tanto homens quanto mulheres devem sentir que seus comentários são valorizados como participantes plenos. (...) O ponto de vista das mulheres às vezes é diferente do ponto de vista dos homens e acrescenta uma perspectiva essencial para a compreensão das necessidades dos membros e de como agir em relação a essas necessidades". 6 Como jovem bispo, reúno-me em conselho com presidentes da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro que têm muito mais sabedoria, experiência de vida e conhecimento que eu. Com frequência elas são para mim professoras de como desenvolver um caráter cristão e até de como ser um bom pai e portador do sacerdócio.

Sinto-me extremamente grato pelas mulheres desta Igreja. Espero que nossas irmãs jamais se sintam desprezadas ou desvalorizadas em nossas reuniões de conselho. Os membros do conselho da ala atuam como companheiros iguais. As chaves de presidência dadas ao bispo são uma questão de ordem, de organização e de responsabilidade designada, mas nunca de domínio ou superioridade espiritual.

União

O manual descreve a importância da união: "Depois de uma discussão aberta, o bispo pode tomar uma decisão ou pode esperar para discuti-la um pouco mais com seus conselheiros. Depois que ele tomar uma decisão, os membros do conselho devem apoiá-la em espírito de união e harmonia.

Se entre os membros do conselho houver um forte sentimento de que uma questão importante não tenha sido resolvida, o bispo pode esperar outra reunião do conselho para ponderar mais a questão e buscar confirmação espiritual e unanimidade".⁷

A união é outro motivo pelo qual há segurança nos conselhos. Às vezes como indivíduos achamos que sabemos qual medida precisa ser tomada e frequentemente queremos pular para o resultado final. Esquecemos que a meta final do Senhor não é nosso desenvolvimento de um plano de ação, mas, sim, a de que cada um de Seus filhos venha a conhecê-Lo. Vocês se lembram como o Senhor orou por Seus discípulos:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (...)

Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. (...)

Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. (...)

Eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade" (João 17:3, 9, 11, 23).

O objetivo do Senhor é que nos tornemos Dele — que nos tornemos um com Ele, com nosso Pai Celestial e uns com os outros. O processo é tão importante quanto o resultado. Os conselhos fazem parte do processo designado por Deus pelo qual a união é alcançada e pelo qual nos tornamos de Cristo. O Senhor declarou: "Sede um; e se não sois um, não sois meus" (D&C 38:27).

Esse mandamento também pode ser usado como um teste. Por exemplo: o Senhor poderia ter declarado reciprocamente: "Por isso sabereis que sois Meus, quando fordes unos uns com os outros e Comigo".

O pai de uma família pode receber revelação de que a mudança da família trará bênçãos e união. Mas, sem a



unanimidade da esposa e dos filhos, seu plano pode não trazer os resultados esperados.

O bispo poder receber revelação para um plano de missão da ala, mas, a menos que o conselho de ala esteja unido em relação àquela revelação, as bênçãos não virão, e o bispo ficará se perguntando o que deu errado.

Aqui está como o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o modo como o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos funciona:

"O chamado de 15 homens ao santo apostolado nos traz grande proteção como membros da Igreja. Por quê? Porque as decisões desses líderes precisam ser unânimes. Conseguem imaginar como o Espírito deve Se mover sobre 15 homens até que haja unanimidade? Esses 15 homens têm formação e passados profissionais variados, com diferentes opiniões sobre muitas coisas. Acreditem! Esses 15 homens — profetas, videntes e reveladores — sabem qual é a vontade do Senhor quando atingem a unanimidade!" 8

Presto testemunho de que o Senhor está interessado nos detalhes de nossa vida pessoal. Sinto-me admirado com até que ponto o Senhor está disposto a ir, ou a enviar um de Seus servos, para resgatar um de Seus filhos. Sinto-me imensamente grato pelos conselhos designados com a responsabilidade de cuidar dos filhos do Pai Celestial.

O autor mora na Califórnia, EUA.

Para saber mais sobre conselhos de família, veja o discurso do Élder M. Russell Ballard na Conferência Geral de abril de 2016, "Conselhos de Família", p. 63.

NOTAS

- 1. Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 4.1.
- $2.\,Manual\,2,\,4.4.$
- 3. Manual 2, 4.4.
- 4. Ver Henry B. Eyring, "Listen Together" [Ouvir Juntos], devocional da Universidade Brigham Young, 4 de setembro de 1988, p. 2, speeches.byu.edu.
- 5. Manual 2, 4.6.1.
- 6. Manual 2, 4.6.1.
- 7. Manual 2, 4.6.1.
- 8. Élder Russell M. Nelson, "Apoiar os Profetas", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 75.



SE VOCÊ NÃO ESTIVER SERVINDO NO CONSELHO DA ALA

- Como professora visitante ou mestre familiar, você pode orar pelas pessoas que visita. Pode importar-se com elas. Ao relatar a seus líderes como as famílias estão, você pode orar para que as informações cheguem ao conselho da ala e que os membros do conselho sejam guiados pelo Espírito para atender às necessidades dessas famílias.
- Pode ser que você tenha um cônjuge que regularmente participa da reunião do conselho da ala. Talvez se sinta tentada a reclamar da ausência dele, especialmente se ficar sozinha para preparar os filhos para ir à igreja. Você pode orar para que seu cônjuge seja guiado pelo Espírito, para que o serviço dele conduza alguns filhos do Pai Celestial a Cristo e para que sua família seja abençoada.
- Quando receber um chamado ou um convite para falar na reunião sacramental, você pode saber que essa oportunidade de servir veio do Senhor por meio de Seus servos, por intermédio do conselho.

PROSSEGUIR PELOS PLANALTOS

s atividades ao ar livre, como fazer caminhadas, andar de bicicleta e esquiar, são uma parte importante da minha vida. Recentemente, chamou-me a atenção a semelhança entre nosso tempo na Terra e o tempo dedicado à aptidão física para atividades ao ar livre. Tenho a tendência de concentrar-me no desenvolvimento de resistência e aptidão em uma atividade por vez ou temporada. Depois, por opção, acaso ou convite, mudo para outra. Por mais que eu me sinta fisicamente apto e confiante num tipo de atividade física, ao mudar para uma nova, vejo-me ofegante, com mau desempenho e dores em músculos que "nunca tinha sentido antes". Depois, adapto-me ao novo tipo de atividade física e volto a desenvolver a resistência e as aptidões necessárias.

De modo semelhante, na vida tendemos a concentrar-nos em certos hábitos. Atingimos uma zona de conforto. Depois, por opção, acaso ou convite, nosso planalto de conforto e facilidade se torna um período de desafios e oportunidades de crescimento.

Lidar com os desafios da vida pode ser uma tarefa difícil. Néfi nos

Por mais que eu me sinta fisicamente apto e confiante num tipo de atividade física, ao mudar para uma nova, vejo-me ofegante, com mau desempenho e dores em músculos que "nunca tinha sentido antes".

incentivou, dizendo: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna" (2 Néfi 31:20).

Ocasionalmente, imagino como teria sido bom permanecer indefinidamente na existência pré-mortal, ouvindo o Pai Celestial simplesmente nos *contar* a respeito de Seu grande plano de felicidade. Contudo, nosso progresso exigia uma "sala de aula" — a Terra — onde poderíamos vivenciar a mortalidade por nós mesmos.

Ao longo dos anos, ao prestar testemunho da veracidade e da necessidade do plano do Pai Celestial, novas oportunidades e experiências muitas vezes dolorosas incutiram esse ensinamento em minha alma. Parece que aprendemos as verdades do evangelho em camadas, revendo os mesmos assuntos repetidas vezes. Às vezes me pego perguntando: "Até que ponto vamos nos aprofundar nisso?" Ou, tal como na aptidão física: "Quantos outros grupos musculares ainda vou ter que treinar?"

No entanto, à medida que as estações da vida mudam e os desafios variam, sei que o Senhor vai prover-me com as experiências de que necessito. Ao prosseguir com firmeza, vou aprender a tornar-me mais semelhante a Ele e retornar à Sua presença.

Christopher Drake, Califórnia, EUA



DESTA VEZ EU AGI

Prendi minha filha na cadeirinha do carro, que já estava muito gasta. Nosso orçamento estava apertado, por isso fiquei grata pelo recente artigo de segunda mão. Serviu-nos muito bem, porque minha filha já não cabia na cadeirinha antiga. Eu ansiava pelas tarefas que teria de realizar naquele belo dia.

Fizemos nossa primeira parada na biblioteca. Ao soltar minha filha do cinto de segurança, notei uma jovem hispânica que havia estacionado o carro a nosso lado. O bebê, incapaz de manter-se firme, estava sentado no banco traseiro, encolhido como uma bolinha. A jovem mãe estava tendo dificuldade para prender o cinto de segurança naquela criança tão pequena. Pensei duas coisas.

"Ela não tem uma cadeirinha para seu bebê. Eu poderia dar-lhe a minha."

E então convenci a mim mesma de que não deveria fazê-lo.

"Ela provavelmente não fala inglês. Eu poderia ofendê-la. Minha cadeirinha de carro está horrivelmente gasta. Talvez ela não a queira. E se ela aceitar, como vou fazer para conseguir outra?"

Por isso não fiz nada.

Ela sentou-se no banco do motorista e partiu.

Antes de chegar às portas da biblioteca, senti um remorso enorme. Eu sabia que tinha tomado a decisão errada, e não havia como reverter a situação.

Puxei as portas, mas elas não se abriram. A biblioteca ainda não estava aberta. Ao livrar-me do restante da minha lista de tarefas,

fiquei repassando na mente a cena, atormentada pelo fato de não ter feito nada.

Depois da minha última tarefa, decidi tentar a biblioteca de novo. Parei no mesmo local do estacionamento em que estivera antes. Para minha surpresa, vi a mesma mãe e filho com o carro estacionado a meu lado novamente. Um imenso fardo foi-me tirado do coração.

Desta vez agi sem hesitar. Soltei a cadeirinha de carro da minha filha e fui falar com a jovem mãe. Ela não falava inglês. Com gestos, apontei para o bebê dela e para a cadeirinha e para o carro dela. Juntas prendemos a cadeirinha no carro. Ao mostrar-lhe como usá-la, dei-me conta de que a única coisa que eu precisava saber dizer em espanhol era "gracias".

Meu coração transbordou de gratidão ao misericordioso Pai Celestial por dar-me uma segunda chance de ajudar uma irmã necessitada.

Acrescentei uma última tarefa à minha lista — uma loja de artigos usados próxima. Prendi minha filha com o cinto de segurança e dirigi cuidadosamente até a loja. No fundo da loja, no chão, estava uma cadeirinha — idêntica à que eu acabara de doar e igualmente gasta. Eu a comprei, atônita e humilde pela sequência de acontecimentos daquela manhã.

Por meio do ensino gentil, porém eficaz do Salvador, a lição tinha sido plantada no fundo do meu coração: siga os sussurros do Espírito Santo — já na primeira vez. ■
Teresa Weaver, Texas, EUA



MEU PESQUISADOR NÃO VISTO

ui abençoada com pais maravilhosos. Minha mãe era membro da Igreja e, embora meu pai não fosse, ainda assim nos apoiava em nossas atividades da Igreja. Em minha juventude, eu orava diariamente para que meu pai se filiasse à Igreja.

Quando recebi minha bênção patriarcal aos 16 anos, foi-me prometido que eu seria uma influência para ajudar meu pai a filiar-se à Igreja. Conversei com ele sobre as coisas que aprendia no Seminário. Falei-lhe das escrituras que declaram que é preciso sermos batizados e confirmados para entrar no reino de Deus (ver João 3:5). Em meio a lágrimas, falei-lhe das bênçãos do templo que permitiriam que ficássemos juntos para sempre.

Eu frequentava uma pequena escola no Arizona, EUA. Tive amigos maravilhosos durante o Ensino Médio embora eu fosse o único membro da Igreja em minha classe. Na época, o

Presidente David O. McKay (1873-1970) era o profeta. Com frequência ouvíamos seu conselho de que "todo membro [fosse] um missionário" (ver Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay, 2011, capítulo 6). Num verão, minha irmã Marilyn e eu convidamos alguns amigos para ouvir as lições missionárias. Eles ouviram duas lições e não se interessaram mais. Ficamos decepcionadas, mas isso não encerrou nossa amizade.

Fui para a faculdade no fim daquele verão. No semestre da primavera, recebi uma carta de meu pai. Ele escreveu: "Tive o enorme privilégio de ser o chefe de uma família com filhas maravilhosas. Graças a todos os seus fortes testemunhos do evangelho e as reuniões e o interesse em outros jovens, no verão passado, realmente

comecei a ficar interessado pela Igreja. Enquanto eu estava fora da casa pintando e vocês e os jovens estavam dentro de casa realizando aquelas reuniões, fiquei convencido de que já havia ficado de fora por tempo suficiente. Agradeci ao Pai Celestial muitas vezes por sua mãe e pelo fato de ela ter sido criada na Igreja e pelo modo como criou vocês, minhas filhas".

Meu pai logo foi batizado e, um ano depois, nossa família foi selada para esta vida e para a eternidade no Templo de Mesa Arizona.

Embora nenhum de nossos amigos tenha se filiado à Igreja, a pessoa mais importante de nossa vida o fez. Não sabemos como seremos abencoados quando seguimos o conselho do profeta.

Diane Mitchell Call, Arizona, EUA



PROCURANDO ETIENE

oucas semanas antes de partir para servir missão de tempo integral, fui visitar a casa de um velho amigo que não era membro da Igreja. Eu pretendia ficar apenas alguns minutos, mas, devido a uma forte chuva, tive de ficar mais tempo do que o previsto. Então, meu amigo, a mãe dele e eu nos sentamos e começamos a conversar sobre a Igreja e sobre a missão que eu ia fazer.

Expliquei que poderia ser designado a servir em cidades como Rio de Janeiro, Belo Horizonte ou Brasília.

Por algum motivo, a mãe do meu amigo decidiu dar-me o endereço da irmã dela, que morava numa cidade próxima do Rio de Janeiro. Ela disse que eu deveria ir visitá-la se fosse enviado para lá.

Parti para a missão no dia 7 de

julho de 1982. Servi em muitas cidades diferentes, inclusive em uma que ficava perto do local em que morava a tia do meu amigo. Pensei em visitá-la, mas a casa dela não ficava na minha área. Não contei aos missionários designados para aquela área a respeito dela porque ainda esperava visitá-la pessoalmente.

Naquela época, os missionários serviam por 18 meses. O tempo passou sem que eu fosse ver a tia do meu amigo e a família dela.

Anos mais tarde, quando eu participava de uma atividade social da ala, encontrei por acaso meu amigo não membro. Fiquei sabendo que ele tinha sido convidado por um de seus parentes, uma tia chamada Etiene que havia sido batizada recentemente na Igreja. Depois, descobri que a tia

Etiene acabara de mudar-se para a nossa ala, tendo vindo do Estado do Rio de Janeiro. Rapidamente aprendi a amar a tia Etiene, e gostávamos muito de conversar sobre nossas lembranças do Rio de Janeiro. Para meu constrangimento, fiquei sabendo que ela era a mesma mulher que eu quisera visitar durante a missão. Ela só tinha sido batizada recentemente, após a morte inesperada do marido.

Felizmente, ela me perdoou por eu não ter incentivado os outros missionários a visitá-la. Contudo. ficou decepcionada pelo tempo que perdeu sem desfrutar as bênçãos do evangelho.

Remorsos como esse não são apenas sentidos por ex-missionários, mas também podem advir a todos nós se deixarmos de dar ouvidos aos sussurros do Espírito, seja convidando amigos para uma atividade da Igreja ou dando referências aos missionários. Procuremos o Senhor e peçamos inspiração. Ele vai falar-nos por meio da voz mansa e delicada do Espírito. Vai nos dar a ajuda de que necessitamos para realizar o trabalho missionário com dedicação e amor. ■ Elson Carlos Ferreira, Paraná, Brasil



Não Há Terreno Neutro

NOS INFLUENCIA

Aysia Tan

m nosso mundo moderno repleto de tecnologia, somos ■ bombardeados por opções: veja isto, leia aquilo, ouça isto. Nossa sociedade está saturada de mídia e entretenimentos, e a influência que isso tem em nossas crenças, nossos pensamentos e nossas ações é sutil, mas poderosa. As coisas que permitimos que encham nossa mente acabam moldando nosso ser — tornamo-nos aquilo em que pensamos. Meus estudos de pós-graduação me levaram a explorar a influência da mídia, e a conclusão avassaladora que encontrei foi a de que a mídia que escolhemos consumir inevitavelmente nos afetará, quer positiva, quer negativamente.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: "A tecnologia por si mesma e em si mesma não é inerentemente boa nem má. Em vez disso, os propósitos alcançados com a tecnologia e por meio dela são os indicadores definitivos de bondade ou maldade".1 Nossa tarefa não é rejeitar a tecnologia, mas, sim, usá-la de maneiras que enriquecam nossa vida.

Podemos usar o poder da mídia para nosso benefício, para



melhorar nossos pensamentos e nossa conduta da seguinte maneira:

- (1) Reconhecer nossa susceptibilidade à influência da mídia e perceber como ela nos influencia.
- (2) Identificar e escolher opções positivas de mídia.

Como a Mídia Nos Afeta?

Ninguém está imune à influência da mídia. Não podemos esperar que nos permitamos desfrutar uma mídia que vise a nos afetar mental e emocionalmente sem que sua influência continue em nosso subconsciente muito tempo depois de o filme acabar, o livro ser fechado ou a música terminar. Aqueles que acreditam que a mídia não os afeta geralmente são as pessoas mais afetadas por ela porque negam sua influência e, portanto, não se protegem dela. Assim como a água continua a infiltrar-se para dentro do barco por uma rachadura no casco, quer a reconheçamos ou não, da mesma forma a mídia vai continuar a influenciar nossos pensamentos, quer venhamos a nos precaver contra o seu impacto ou não.

A mídia de entretenimento pode influenciar nossos pensamentos se a procurarmos para alívio do estresse de nossa vida cotidiana. Com frequência buscamos os entretenimentos como consolo temporário de nossos problemas cotidianos, seja por meio de filmes, livros, televisão,

revistas ou música. Embora liguemos a mídia de entretenimento para relaxar, não podemos relaxar nossos padrões. É nesse exato momento que precisamos ser cautelosos com o que permitimos que entre em nossa mente.

Para desfrutar plenamente a experiência de entretenimento, algumas pessoas instintivamente aceitam quaisquer mensagens que a mídia ofereça e, portanto, permitem que os pontos de vista sugeridos influenciem sua percepção. Os críticos de

Nossa responsabilidade não é abster-nos completamente da mídia ou meramente rejeitar a que for negativa, mas escolher mídia sadia e inspiradora.

cinema descreveram o uso desse conceito nos filmes:

"A verdade depende do estabelecimento prévio e minuciosamente convincente de um ambiente estranho ou fantástico, da sensação de outro tempo ou de personagens incomuns, para que sejamos totalmente envolvidos no espírito, no humor e na atmosfera gerais do filme. Se o cineasta for habilidoso em criar essa verossimilhança, concordaremos de bom grado em suspender nossa descrença, deixando de lado nosso ceticismo e nossas faculdades racionais ao adentrarmos no mundo imaginário do filme".²

Se suspendermos nossa descrença, tendemos a ser mais abertos aos valores, às expectativas e às crenças retratadas na mídia. Assim, a mídia pode sutilmente influenciar nossos pensa-

mentos. Mas nessa influência está o perigo de aceitarmos pontos de vista que talvez não estejam em harmonia com os princípios do evangelho.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, chamou-nos a atenção à função da mídia de entretenimento ao declarar: "Vocês sabiam que uma das palavras para diversão em latim vulgar originalmente significava 'desvio da mente com a intenção de enganar'?" Às vezes, buscamos diversão. Voltamo-nos à mídia para distrair-nos de nossos próprios problemas do mundo real,

deixando que ela nos faça acreditar em tudo o que tenha a nos oferecer. Quanto mais verossímil for a mídia, quer seja verdadeira ou falsa, mais a desfrutaremos.

A psicóloga social Karen E. Dill afirmou: "Quando nos transportamos para o mundo da ficção, nossas atitudes e crenças mudam para condizerem melhor com as ideias e alegações que ocorrem na história. Suspendemos nossa descrença e, ao fazê-lo, abrimo-nos para a absorção involuntária do sistema de crença interpretado no mundo fictício e para o exercício dessas crenças e ideias. Muitas vezes o que vemos na tela provoca uma mudança ou uma reação da qual não temos consciência. É assim que o mundo da fantasia da mídia molda nossas realidades".4

Ao permitir que a mídia cumpra seu propósito de *divertir-nos*, podemos substituir nossos processos comuns de pensamento racional pelos pensamentos propostos pela mídia, o que acaba resultando em mudanças em nossas crenças e condutas. O Élder David B. Haight (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "Como o

pensamento gera ações, a exposição pode levar a pessoa a colocar em prática o que é nutrido na mente".⁵

Para permanecer no controle da influência da mídia em nossa vida, é essencial que escolhamos mídia inspiradora e reconheçamos nossa susceptibilidade à influência da mídia. A mídia influencia nossos pensamentos, podendo, portanto, influenciar nossas ações. O conselho do rei Benjamim se aplica a nós em nossos dias: "[Tomeis] cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras" (Mosias 4:30).

Como Escolhemos Opções Positivas de Mídia?

Ao entender a influência que a mídia exerce em nossa vida, podemos conscientemente abordar as opções que temos diante de nós. Nossas escolhas fazem toda a diferença na determinação de nossa sensibilidade ao Espírito e à virtude que há a nosso redor. Toda decisão que tomamos nos leva para mais perto ou mais longe de nosso Pai Celestial.

O escritor cristão C. S. Lewis escreveu: "Nosso lazer, mesmo nossas brincadeiras, é motivo de séria preocupação. Não existe terreno neutro no universo: todo centímetro quadrado, toda fração de segundo é reivindicada por Deus e contrarreivindicada por Satanás".

Nossa responsabilidade não é a de abster-nos completamente da mídia ou meramente rejeitar a que for negativa, mas escolher mídia sadia e inspiradora. Felizmente, na vasta variedade de mídia disponível, há muitas coisas boas e salutares, nas quais os valores tradicionais são defendidos e respeitados. Há inúmeros livros, filmes, músicas e muitas outras coisas com mensagens de esperança e felicidade, amor e bondade, alegria e perdão.



antes apreciávamos tenha decaído na escala da moralidade, mas achemos difícil de abandonar, ou talvez um novo filme seja particularmente popular ou instigante e achemos que não seja prejudicial vê-lo. Contudo, quando cedemos só um pouquinho, fica mais fácil ceder um pouco mais depois, até que tenhamos nos entregado a indulgências das quais seja difícil retornar. Mas, quando estabelecemos padrões para nós mesmos de apenas permitir mídia sadia em nossa vida, tornamonos mais receptivos ao Espírito.

Podemos seguir o conselho sempre atual que Susanna Wesley deu em 1725 a seu filho John, um dos fundadores do metodismo: "Quer julgar a legalidade ou ilegalidade do prazer, [a inocência ou a malignidade das ações? Siga esta regra.] Tudo o que enfraquece seu raciocínio, prejudica a sensibilidade de sua consciência, obscurece seu senso de Deus ou remove seu deleite pelas coisas espirituais — em resumo, tudo o que aumenta a força e a autoridade de seu corpo sobre sua mente — essa coisa é um pecado para você, por mais inocente que seja em si mesma".8

O Poder de Escolher

Ao decidir participar de mídia moralmente inspiradora, convidamos o Espírito e nos permitimos ser fortalecidos. O evangelho de Jesus Cristo ensina que nos foi dado o poder de agir por nós mesmos (ver 2 Néfi 2:26). A busca de coisas que são "virtuosas,



amáveis, de boa fama ou louváveis" (ver Regras de Fé 1:13) abre-nos o coração e a mente para que adotemos pensamentos e atitudes que nos conduzem a uma conduta justa. Nesse empenho, somos abençoados com proteção contra as influências do adversário (ver Helamã 5:12).

Os grandes avanços na tecnologia de mídia com os quais o Senhor nos abençoou vêm com a responsabilidade de decidirmos como usar essas tecnologias. Por meio do estudo e da experiência, vi o impacto que a mídia tem, quer decidamos reconhecê-lo ou não. Diante de nós estão as opções daquilo que é moralmente degradante ou daquilo que é sadio e inspirador. Temos a escolha, porém mais importante, temos o poder de escolher.

O livreto *Para o Vigor da Juventude* pode também ser para o vigor dos jovens adultos. A seção "Diversão e Mídia" tem excelentes diretrizes para nossas escolhas de mídia.

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

- David A. Bednar, "To Sweep the Earth as with a Flood" [Varrer a Terra Como um Dilúvio], devocional proferido na Semana de Educação da Universidade Brigham Young, 19 de agosto de 2014, speeches.byu.edu.
- 2. Joe Boggs e Dennis Petrie, *The Art of Watching Films*, 2004, p. 43; grifo do autor.
- 3. Jeffrey R. Holland, "Santificai-vos", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 48.
- 4. Karen Dill, *How Fantasy Becomes Reality:*Seeing Through Media Influence [Como as Fantasias Tornam-se Realidade: Enxergar Através da Influência da Mídia], 2009, p. 224.
- 5. David B. Haight, "Moralidade Pessoal", *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 72.
- 6. C. S. Lewis, *Christian Reflections* [Reflexões Cristãs], org. Walter Hooper, 1967, p. 33.
- M. Russell Ballard, "Que Nossa Voz Seja Ouvida", A Liahona, novembro de 2003, p. 16, grifo do autor.
- 8. Susanna Wesley: The Complete Writings [Susanna Wesley: Os Escritos Completos], 1997, p. 109.



Edificar o Reino

na Austrália

Ben Robinson

uando o sol se ergue por trás do Monte Baw Baw, Callan Brooks está fazendo o que adora fazer: construindo. Ele sorri ao ajustar outra viga de madeira, com o sentimento de realização que lhe traz um trabalho bem feito.

Ao ver Callan trabalhando, não dá para imaginar que seja deficiente auditivo. Mas isso não o fez diminuir o ritmo. Para Callan, parece que ele nasceu para fazer isso. E talvez seja verdade — sua família trabalha na construção há cinco gerações.

"Quando eu tinha 15 anos, saí da escola para começar a trabalhar como aprendiz", diz ele. "Se encontram um ofício de que gostam, é comum entre os australianos deixar a escola para dedicar-se ao aprendizado em tempo integral." Callan vem trabalhando na construção desde aquela época. Seja construindo casas, reforçando seu próprio testemunho ou magnificando um chamado, Callan está sempre engajado na edificação do reino de Deus.

Assim como sua perda de audição não o impediu de trabalhar na construção, não prejudicou seu desejo de aprender e de pregar o evangelho.

"Em minha juventude, eu mal conseguia entender 10% do que era dito ao púlpito", lembra Callan. Ele queria servir missão de tempo integral, mas não se qualificava por causa de sua falta de audição. Contudo, orou e confiou que a vontade do Senhor seria feita. Então algo inesperado aconteceu: a audição de Callan piorou.

"Quando eu tinha 18 anos de idade, fiquei completamente surdo por seis longos meses. Eu ia à Igreja por causa dos sentimentos, porque era tudo que eu conseguia captar", explica ele.

Nessa época, Callan desenvolveu seu testemunho e confiou no Espírito. Mas o que inicialmente parecia ser uma provação maior transformou-se na resposta para suas orações. Devido à súbita piora de sua capacidade auditiva, ele cumpriu os requisitos para um implante coclear, que melhorou suficientemente sua audição para qualificá-lo para uma missão de tempo integral. Pouco tempo depois, partiu para servir em Perth, Austrália.

Agora em casa, em Moe, Victoria, Callan serve na presidência dos Revezes e a perda da audição não impediram este jovem adulto de ajudar a acelerar o trabalho do Senhor na Austrália.

Rapazes de sua ala, onde ajuda dez rapazes a permanecerem fortes no evangelho num lugar em que fazê-lo é particularmente difícil. Para fazer isso, ele enfatiza o papel do Espírito na edificação da verdadeira conversão.

"Tentamos liderar os rapazes para que vivenciem sua própria conversão por meio da leitura do Livro de Mórmon e pela utilização dos programas da Igreja", diz ele.

O impacto do trabalho desse construtor de quinta geração é óbvio, por meio de seu trabalho na construção, seu testemunho do evangelho e seu empenho em orientar os rapazes de sua ala.

O autor mora em Utah, EUA.





MAIS A RESPEITO DE CALLAN

Que tipos de atividades existem para os jovens adultos solteiros?

A Austrália realiza grandes conferências todos os anos nas quais todos os jovens adultos solteiros são convidados a reunirem-se. Como os jovens adultos estão tão espalhados por toda a Austrália, é muito útil ter um momento em que todos se reúnem. É um grande sacrifício para os membros, pois viajam milhares de quilômetros para participar.

O que você gosta de fazer em seu tempo livre?

Adoro esportes, principalmente o basquete. Temos uma grande competição de basquete na Páscoa, organizada pelos membros a cada dois anos. Inclui uma divisão feminina, uma competição de três pontos e uma competição de cestas.

A IGREJA NA AUSTRÁLIA

143.891 santos dos últimos dias303 congregações145 centros de história da família6 missões5 templos

FATOS SOBRE A AUSTRÁLIA

Capital: Canberra Idioma oficial: inglês

EM NÚMEROS

Mais de 23 milhões de habitantes
Mais de 500 parques nacionais
A Rodovia 1 é a mais longa rodovia
nacional, com 14.500 quilômetros de estradas contornando
o país



LUSTRAÇÃO: CHRISTOPHER THORNOCK

VÁ VER A REBECCA

Mindy Raye Friedman

u estava na Missão Illinois Chicago Sul havia poucos meses, ainda na minha primeira área. A área das sísteres vizinha à nossa tinha sido fechada recentemente, por isso éramos responsáveis por todos os pesquisadores de língua espanhola daquela área. Entre eles havia uma mulher chamada Rebecca.

Na primeira vez que encontramos com Rebecca, fiquei impressionada com sua fé. Ela morava no porão de uma casa, por isso tínhamos que bater na janela dela para que fosse abrir a porta para nós. Os missionários anteriores tinham começado a ensiná-la depois que ela solicitou um vídeo *Encontrar a Fé em Cristo*. Se ela não tivesse ligado pedindo um vídeo, os missionários jamais a teriam encontrado.

Pude ver pelo que ela nos contou que Rebecca tivera uma vida árdua. Já tinha sido uma pessoa muito feliz, mas agora estava separada do filho e de outros familiares. Embora ela estivesse em situação humilde, senti o amor do Senhor por ela.

Ao ensiná-la, pude ver que ela sentia o Espírito. Nossas visitas elevavam-lhe consideravelmente o estado de espírito. Infelizmente, ela morava longe, e era difícil visitá-la com tanta frequência quanto gostaríamos.

Numa sexta-feira, quando tivemos uma conferência de zona, planejamos ir para aquela parte de nossa área depois da conferência, porque já estávamos na metade do caminho até ali. Perguntamos a Rebecca se estaria em casa, mas ela respondeu que estaria trabalhando. Decidimos ainda assim visitar outros pesquisadores que tínhamos na área.

Terminamos com algum tempo extra ali e não tínhamos certeza do que fazer. Então minha companheira propôs: "Acho que devíamos ir ver se Rebecca está em casa". Aquela sugestão não fez sentido para mim, já que Rebecca nos dissera que não estaria em casa. Foi então que ouvi uma voz me instando: "Volte e vá visitá-la". Senti como se meu corpo fosse literalmente empurrado na direção da casa de Rebecca. Foi a mais forte impressão que eu já havia sentido.

Pedi a minha companheira que desse meia-volta com o carro, e fomos para a casa de Rebecca. Batemos nas janelas duas vezes, mas ninguém respondeu. Fiquei muito decepcionada porque sabia que havia um motivo para o Senhor nos enviar ali. Sugeri que batêssemos mais uma vez. Esperamos e, quando estávamos prestes a ir embora, Rebecca atendeu a porta.

Ela estava em casa porque tinha acabado de ser demitida do emprego e precisava muito de alguém com quem conversar. Orara para que fôssemos visitá-la. Disse-nos que éramos seus anjos. Pudemos conversar com ela e fazê-la sentir-se melhor ensinando-lhe mais a respeito do evangelho.

Fico muito feliz por saber que o Pai Celestial Se importa com cada um de Seus filhos e por Ele ter ouvido a oração de Rebecca, e sinto-me feliz por termos seguido a inspiração de ir visitá-la, para que pudéssemos ser essa resposta. Nosso Pai Celestial sabe todas as coisas que acontecem na vida de cada um de nós e, quando confiamos Nele e pedimos com fé, Ele nos ajuda com as coisas de que precisamos.

A autora mora em Utah, EUA.

Ninguém veio atender quando bati à porta, mas sabíamos que tínhamos sido enviadas para ajudar uma das filhas de Deus.



DIRETO AO PONTO

Se fui fiel na vida pré-mortal, por que é tão difícil ser fiel agora?

odas as pessoas que vêm à Terra escolheram na vida pré-mortal seguir o plano do Pai Celestial e aceitar Jesus Cristo como o Salvador. Mas isso não significa que a obediência e a retidão nesta vida serão fáceis. Como o plano do Pai Celestial visa a que esta vida seja um verdadeiro teste de como usamos nosso arbítrio, as lembranças da vida pré-mortal nos foram removidas. Além disso, como parte de Seu plano, recebemos um corpo físico, que está sujeito a apetites, desejos e tentações que não conhecíamos como espíritos. Isso torna mais fácil sermos instigados por coisas que são "carnais, sensuais e [diabólicas]" (Moisés 5:13), sendo por isso que "o homem natural é inimigo de Deus" (Mosias 3:19).

Uma pessoa somente consegue vencer esses desafios caso "ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se [santa] pela expiação de Cristo, o Senhor" (Mosias 3:19). Não é fácil, mas Jesus Cristo vai fortalecê-lo e transformá-lo se você ouvir o Espírito, fizer boas escolhas e se achegar a Ele. ■



uando a Igreja restaurada foi organizada, Joseph Smith recebeu uma revelação que dizia o seguinte aos primeiros santos: "Suas palavras [do profeta] recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé" (D&C 21:5).

Joseph Smith também disse que "um profeta só [é] profeta quando [está] atuando como tal". Isso significa que "uma declaração feita por um líder em uma única ocasião representa geralmente uma opinião pessoal, embora bem ponderada, sem a intenção de que se torne oficial ou válida para toda a Igreja". Geralmente é óbvio quando o profeta está "agindo como tal", como quando se dirige aos membros da Igreja numa função oficial.

É nosso privilégio rogar ao Pai Celestial que tenhamos nosso próprio testemunho "sobre qualquer coisa que Seu profeta proclamou". ³ Se não recebermos um testemunho, devemos estudar o que outros profetas disseram sobre o assunto e escolher um caminho a seguir. O melhor caminho é seguir o conselho consistente dos profetas "com toda paciência e fé". Se assim fizermos, seremos abençoados (ver 1 Néfi 2:11, 16, 19). ■

NOTA:

- 1. Joseph Smith, em History of the Church, vol. V, p. 265.
- 2. D. Todd Christofferson, "A Doutrina de Cristo", *A Liahona*, maio de 2012, p. 88.
- Russell M. Nelson, "Tornar-se a Verdadeira Geração do Milênio", devocional mundial para jovens adultos, 10 de janeiro de 2016, LDS.org/broadcasts.

AULAS DE UMA SEGUNDA COSTURA CHANCE

Perdi a chance de compartilhar o evangelho com minha professora de piano. Será que eu conseguiria fazê-lo nessa nova inspiração?

Belen Chaparro

uando eu tinha 18 anos, minha família mudou-se do sul para o norte da Argentina, onde meu pai serviu como presidente de missão. Os primeiros meses foram uma difícil adaptação para minha família e para mim. Não tínhamos feito amigos ainda, por isso começamos a procurar atividades das quais pudéssemos participar. Comecei a ter aulas de piano.

Minha professora de piano, Mabel, foi a melhor que já tive. Eu gostava imensamente das aulas e comecei a progredir rapidamente. No entanto, Mabel estava muito enferma, com câncer, e sofrendo muito. Passava muito tempo visitando curandeiros, médicos e sacerdotes, em diversos lugares. Teve que ser hospitalizada muitas vezes, mas se recuperava e voltava para ensinar com o mesmo bom ânimo e dedicação.

Dia após dia, aula após aula, eu queria compartilhar com ela a esperança do plano de Deus, a esperança que Jesus Cristo concede com Seu poder, mas não sabia como.

Quando as aulas reiniciaram após

as férias de verão, Mabel estava doente de novo. Após passar algum tempo sem notícias dela, telefonei e deixei uma mensagem perguntando como estava. No dia seguinte, a filha dela me informou que Mabel havia falecido. Senti uma tristeza profunda. Eu sabia que devia ter compartilhado o evangelho com ela, mas adiara o momento por tanto tempo que havia perdido a oportunidade.

Comecei a ter aulas de costura e tive outra professora maravilhosa. Ela acreditava em Deus, mas fazia parte de outra religião. Em uma das aulas, surgiu o assunto do evangelho e, quando ela me perguntou a que religião eu pertencia, respondi que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela pareceu confusa com o nome, e esclareci: "As pessoas também nos conhecem como mórmons". Ela imediatamente ficou animada e disse: "Adoro os mórmons!" com um sorriso no rosto.

Prosseguiu, dizendo: "Dava para ver que você é mórmon", e começou a alistar os motivos. Fiquei feliz por ela ter notado que eu me esforçava para viver o evangelho. Ela me fez algumas perguntas sobre o batismo na Igreja. Ao explicar-lhe, ela disse de imediato: "Não posso ser batizada em sua igreja porque fui criada em outra religião". Ao ouvi-la contar-me a respeito de suas crenças, aprendi muito sobre o que poderia compartilhar com ela. Tive o sereno, porém firme sentimento de que deveria dar-lhe um Livro de Mórmon, e eu sabia que era o Espírito falando comigo.

Adquiri um Livro de Mórmon, peguei uma folha de papel e lhe escrevi uma breve, porém sincera, dedicatória com meu telefone no verso caso ela tivesse dúvidas. Coloquei a folha dentro do livro, embrulhei e pus uma fita. Dei-lhe o presente na aula seguinte. Ela vibrou ao recebê-lo e agradeceu.

Durante toda a semana, fiquei me perguntando como ela reagiria ao abrir o presente — se ela gostaria dele ou não. Na aula seguinte, cheguei um pouco atrasada e fiquei surpresa com a reação dela quando



MANDAMENTOS = AMOR

O que o amor tem a ver com os mandamentos?





UMA EXPRESSÃO DE AMOR

"Os mandamentos de Deus são uma manifestação de Seu amor por nós, e a obediência a Seus mandamentos é uma expressão de nosso amor por Ele."

Carole M. Stephens, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, "Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos", A Liahona, novembro de 2015, p. 118.

Charlotte Larcabal

Revistas da Igreja

uando você pensa nos mandamentos, talvez pense em tábuas de pedra, regras, limites, exigências ou requisitos. É provável que não pense automaticamente em amor. O que os mandamentos têm a ver com amor?

Ora, tudo!

Porque Ele Nos Ama

Lembra-se de quando você era pequeno e seus pais não o deixavam brincar numa rua movimentada? Ou quando o faziam comer mais verduras ou ir dormir mais cedo do que você queria?

É provável que não compreendesse por que havia tantas regras. E nem sempre ficava feliz com elas. Mas agora que você está mais velho consegue ver por que seus pais lhe deram todas aquelas regras?

Porque eles o amavam e queriam o melhor para você.

Como o pai mais perfeito, o Pai Celestial nos dá regras ou mandamentos pela mesma razão: Ele nos ama e quer o que é melhor para nós. Muito mais que isso, deseja que nos tornemos semelhantes a Ele e que recebamos tudo o que Ele tem.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou isso por meio de uma parábola:

"Um pai abastado sabia que, caso entregasse suas riquezas a um filho que ainda não tivesse desenvolvido



a sabedoria e maturidade necessárias, era bem provável que a herança seria desperdiçada. Esse pai disse ao filho:

"Tudo o que possuo eu desejo darlhe — e não só minha riqueza, mas
também minha posição e reputação
entre os homens. O que *tenho* posso
facilmente conceder-lhe, mas o que *sou* você precisará adquirir por si
mesmo. Você se tornará merecedor
de sua herança aprendendo o que
aprendi e vivendo como vivi. Vou
ensinar-lhe as leis e os princípios
que me levaram a obter sabedoria
e maturidade. Siga meu exemplo,
aprenda o que aprendi e você se tornará o que sou e tudo o que possuo
será seu'".1

Tal como o pai da história do Élder Oaks, o Pai Celestial quer que tenhamos tudo o que Ele tem e que nos tornemos tudo o que Ele é. Seus mandamentos são como degraus para ajudar-nos a aprender, a crescer e a tornar-nos como Ele é.

"Dou-vos um novo mandamento (...) ou, em outras palavras, dou-vos instruções sobre como agirdes perante mim, a fim de que isso se transforme em vossa salvação" (D&C 82:8–9).

Como uma criancinha que não entende o motivo pelo qual não lhe é permitido brincar no meio de uma rua movimentada e perigosa, talvez nem sempre compreendamos os motivos que estão por trás de certos mandamentos ou padrões. Mas quando entendemos que Deus nos deu mandamentos porque nos ama

e quer guiar-nos para que nos tornemos semelhantes a Ele, fica mais fácil obedecer a Ele.

Porque Nós O Amamos

Você poderia pensar em cada mandamento como um grande sinal de que Deus nos ama. E quando escolhemos guardar Seus mandamentos, parece que estamos dizendo "Eu Te amo!" de volta para Ele.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, explicou isso de uma maneira simples quando respondeu à pergunta: "Por que se preocupar com os mandamentos de Deus?"

"Obedecemos aos mandamentos de Deus por causa de nosso amor por Ele! (...)

Nossa obediência aos mandamentos de Deus vem como resultado

natural de nosso amor e nossa gratidão infinitos pela bondade de Deus."²

O Pai Celestial nos deu tudo o que temos — como a capacidade de mover-nos e agir segundo nossa própria vontade — e tudo o que nos pede é que guardemos Seus mandamentos (ver Mosias 2:21–22). Essa é a melhor maneira de mostrarmos nosso amor e nossa gratidão a Ele.

O próprio Jesus Cristo disse isso (ver João 14:15).

Por que o Pai Celestial nos deu mandamentos? Porque nos ama.

Por que guardamos Seus mandamentos? Porque O amamos.

Os mandamentos significam amor. É simples assim. ■

NOTAS

- 1. Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40.
- Dieter F. Uchtdorf, "O Dom da Graça", A Liahona, maio de 2015, p. 109.

ENTRE NA CONVERSA

REFLEXÕES PARA O DOMINGO

- Como os mandamentos me ajudam a tornar-me mais semelhante ao Pai Celestial?
- Como a compreensão de que Deus me ama me ajuda a guardar os mandamentos?

COISAS QUE VOCÊ PODE FAZER

- Ao estudar os mandamentos, procure e anote as bênçãos prometidas.
- Quando foi que o cumprimento dos mandamentos ajudou você a sentir-se mais próximo do Pai Celestial? Compartilhe seus sentimentos com familiares e amigos ou nas redes sociais.



Por Que o Livro de Mórmon?

Sempre dependi de outras pessoas para um testemunho do Livro de Mórmon, porém decidi que era hora de buscar o meu próprio.

Elvin Jerome Laceda

or que precisamos do Livro de Mórmon se já temos a Bíblia? Pensei muito nessa pergunta. Quando eu era adolescente, estava curioso em relação ao Livro de Mórmon, mas não tinha a motivação de lê-lo. Um motivo disso é que ninguém me incentivava a lê-lo em casa porque eu era o único membro da Igreja na minha família, com exceção do meu avô, que já havia falecido.

Num domingo, na reunião de testemunho, muitas pessoas testificaram a respeito da veracidade do Livro de Mórmon, da qual eu começara recentemente a duvidar. Elas desafiaram aqueles que ainda não o tinham lido a adquirirem seu próprio testemunho de que o Livro de Mórmon era verdadeiro, de que Joseph Smith era um Profeta de Deus e de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era o reino de Deus na Terra.

Ponderei se meu testemunho da Igreja e de Joseph Smith

era forte o suficiente para suportar as tentações e seduções de Satanás. Dei-me conta de que não. Meu testemunho era fraco porque eu me baseava apenas no testemunho dos líderes e membros da Igreja. Prometi a mim mesmo que, a partir daquele dia, buscaria meu próprio testemunho.

Decidi ler o Livro de Mórmon. Na introdução, li: "Convidamos todos os homens de toda parte a lerem o Livro de Mórmon, ponderarem no coração a mensagem que ele contém e depois perguntarem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se o livro é verdadeiro. Os que assim fizerem e perguntarem com fé obterão, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho de sua veracidade e divindade (ver Morôni 10:3-5)". Eu sabia que estava sendo pessoalmente convidado a ler o Livro de Mórmon. À medida que continuei a ler, senti o calor do Espírito Santo testificar-me a respeito da divindade e veracidade do livro.



Descobri que o Livro de Mórmon realmente presta testemunho de Cristo e fiquei envergonhado por duvidar de sua veracidade. Na escola, eu havia aprendido que os juízes de Direito estudavam cuidadosamente as provas de um caso antes de emitir um julgamento. Eu tinha feito o oposto com o Livro de Mórmon: julgara-o antes de lê-lo.

Terminei de ler com um coração humilde e a coragem para defender minhas crenças. Além disso, estou feliz porque tenho companhia ao ler o Livro de Mórmon novamente. Minha avó foi batizada pouco antes de eu ter terminado de ler o Livro de Mórmon pela primeira vez.

Tenho um firme testemunho de que Jesus Cristo é meu Salvador, de que Joseph Smith foi um Profeta de Deus e de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira e viva Igreja de Deus aqui na Terra. ■ O autor mora nas Filipinas.



O LIVRO DE MÓRMON VAI AUMENTAR SUA FÉ

"Tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon nos dão a maravilhosa certeza de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. (...) O Livro de Mórmon existe agora, total ou parcialmente, em 110 idiomas no mundo inteiro. Ele proporciona um testemunho espiritual e tangível da veracidade da Restauração. Quando foi a última vez que você leu o Livro de Mórmon de capa a capa? Leia-o novamente. Ele aumentará a sua fé."

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, "A Fé Não É Obra do Acaso, É uma Escolha", *A Liαhonα*, novembro de 2015, pp. 66–67.



Élder Yoon Hwan Choi Dos Setenta

FORTALECIDO pela Palavra de Deus

Quando aprendi a aplicar as palavras dos profetas, minha vida mudou, deixando de ser o que eu gueria ser para tornar-me o que o Senhor desejava que eu fosse.



Quando nos filiamos à Igreja, comprometemo-nos a ser plenamente ativos e a continuar a aprender as doutrinas do evangelho. Fizemos isso estudando as escrituras fielmente todos os dias e também lendo muitos outros livros e manuais da Igreja. Nos anos subsequentes, aprendi dois princípios importantes para manter-nos fortes na Igreja.

- Estudar as escrituras no Seminário, na Igreja e em casa.
- 2. Ouvir e seguir os conselhos do profeta.

FORÇA NAS ESCRITURAS

Além de estudar as escrituras em casa, meu irmão e eu também íamos diligentemente ao Seminário e à Mutual. Naquela época, tínhamos a Escola Dominical pela manhã e a reunião sacramental no fim da tarde. Por morarmos longe, ficávamos na capela, assistíamos à aula do Seminário e desfrutávamos as conversas e a companhia de outros membros da Igreja até a reunião sacramental. Muitos jovens estavam se filiando à Igreja na Coreia naquela época e, ao aprendermos juntos e divertirmonos nas atividades, tornamo-nos bem próximos uns dos outros.

Fui chamado para servir no quórum do Sacerdócio Aarônico e trabalhei de perto com as moças que serviam nas classes delas. Aprendemos a cuidar das pessoas que liderávamos e orar por elas, e também a planejar atividades juntos e a usar nosso tempo com sabedoria.

Durante a semana, eu estudava as escrituras para o Seminário antes das tarefas escolares. Quando estava cansado demais para fazer a lição de casa ou tinha dificuldades na escola, abria meu manual do Seminário, estudava e orava. Descobri que, quando eu fazia isso, conseguia revigorar a mente e concentrar-me melhor nas tarefas escolares. Ainda aplico isso a minha vida. Hoje, sempre que tenho momentos difíceis, ainda leio as escrituras ou os discursos da conferência geral para revigorar a mente.

Muitos alunos do Ensino Médio na Coreia passam a maior parte do tempo indo para a escola e estudando até tarde. Aprendemos que, quando reservávamos um tempo para o Seminário e para as atividades da Mutual, sentíamo-nos revigorados e éramos abençoados para nos sairmos melhor nas tarefas escolares. As lições que aprendi também me ajudaram em outras situações quando eu ainda estava na escola.

Certo dia na escola, um de meus professores deu uma aula sobre Utah, EUA, em nosso curso de geografia e disse algumas coisas sobre a Igreja que estavam erradas. Pensei: "Devo corrigi-lo em frente de todos ou procurá-lo particularmente após a aula?" Naquele momento, as palavras da minha professora do Seminário me vieram à mente. Ela recomendara: "Não brigue nem ofenda ninguém quando alguém disser coisas erradas sobre a Igreja".

Senti que devia permanecer quieto e respeitoso durante a aula. Quando conversei com ele, depois da aula,



disse-lhe que era membro da Igreja e o corrigi em relação às coisas incorretas que ele havia ensinado na classe. Ele disse: "Não sabia que você era mórmon. Obrigado por contar-me". Depois disso, ele corrigiu sua palestra a fim de transmitir informações corretas e ainda me tratou com respeito. Fiquei grato pelo conselho que me foi ensinado por minha professora do Seminário.

EXÉRCITO OU MISSÃO?

Quando eu era jovem, queria ser general do Exército. Planejei matricular-me na academia militar para tentar realizar minha meta. Essa decisão significava que eu não esperava servir missão porque sabia que o programa da academia para oficiais militares não liberava ninguém para quaisquer atividades religiosas.

Então, tive a oportunidade de assistir a uma conferência regional em Seul, Coreia — uma experiência pessoal que mudou a direção da minha vida. Durante a conferência, ouvi o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) aconselhar os jovens a:

- a) frequentar o Seminário,
- b) servir missão honrosa,
- c) casar-se no templo e
- d) trabalhar para alcançar a exaltação.

Eu sabia que seus conselhos estavam certos e lembrei-me do versículo que dizia: "Minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo" (D&C 1:38).

Quando ouvi o profeta falar da importância de servir missão como prioridade de vida, eu sabia que devia depositar minha confiança no Senhor, servir missão e abandonar meu sonho de tornar-me general, lembrando-me de "[buscar] primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e [ter] todas essas coisas (...) acrescentadas" (Mateus 6:33).

Mesmo que já não planejasse frequentar a academia militar, ainda assim o serviço militar de três anos era obrigatório para todos os rapazes. Eu já tinha servido um ano na Missão Coreia Busan quando recebi ordens do governo coreano para apresentar-me para o serviço militar. Servi três anos no exército e, depois de ser liberado, quis terminar a missão. Fui então chamado para a Missão Coreia Seul e servi por mais um ano ali.

"FICARAM MALUCOS?"

Quando retornei da missão, fui novamente abençoado por seguir os conselhos dos profetas. Por exemplo: quando terminei a missão, decidi casar-me embora ainda não tivesse terminado os estudos. Na Coreia, é tradição estar financeiramente estável e concluir os estudos antes de casar e constituir família. Mas eu sabia que precisava seguir os conselhos do profeta e empenhar-me em casar logo. Minha mulher e eu tínhamos nos conhecido no programa de jovens e éramos bons amigos antes da missão, por isso nos conhecíamos bem. Casamo-nos pouco depois de eu voltar para casa mesmo que os amigos

MEUS CONSELHOS PARA VOCÊS

Se vocês seguirem os conselhos dos profetas e apóstolos, serão abençoados.

- 1. Estudem as escrituras, frequentem o Seminário, participem das lições de Vem, e Segue-Me e usem Pregar Meu Evangelho para serem excelentes missionários tanto agora quanto para os que servem como missionários de tempo integral.
- 2. Ouçam e sigam os conselhos do profeta.
- 3. Façam todas as coisas com sabedoria e ordem.

dela tenham dito: "Ficaram malucos? Vocês não têm dinheiro".

Fomos contra a tradição cultural porque sabíamos que precisávamos seguir os conselhos do Senhor. Nossa vida foi abençoada por seguirmos os conselhos do profeta e tivemos experiências pessoais que não teríamos tido de outra forma.

O conselho do Senhor de fazer todas as coisas com sabedoria e ordem (ver Mosias 4:27) é às vezes diferente daquilo que a sociedade ensina, mas, quando somos obedientes à programação do Senhor, vemos nossa vida mudar para melhor. Sinto-me grato pelo profeta vivo, que nos lidera à maneira do Senhor em nossos dias. Sei que, "quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia" (D&C 130:21).



Élder Robert D. HalesDo Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO **DEMONSTRAR GRATIDÃO**

sinto uma gratidão profunda pelo sacrifício expiatório de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A Expiação é o alicerce de todas as verdades do evangelho. (...)

Gratidão é um estado de apreciação, uma ação de graças, que nos faz humildes por reconhecermos a bondade, o serviço ou a preocupação de alguém que nos eleva e fortalece.

Ingratidão é não termos consciência e não reconhecermos quando alguém nos socorre ou ajuda e, ainda pior, quando sabemos que fomos auxiliados e não agradecemos em particular ou publicamente.

De alguma forma tranquila, a expressão e os sentimentos de gratidão têm um maravilhoso efeito de limpeza ou cura. A gratidão aquece o coração de quem a expressa e de quem a recebe.

A gratidão, expressa ao Pai Celestial em oração pelo que temos, produz uma paz serena, uma paz que não deixa nossa alma se corroer por causa do que não temos. A gratidão produz uma paz que nos ajuda a sobrepujar a dor da adversidade e do fracasso. Gratidão diária significa

expressar apreço pelo que temos agora, sem sermos restringidos pelo que tivemos no passado ou pelo que desejamos para o futuro. Ao reconhecermos e apreciarmos as dádivas e os talentos que nos foram dados, também reconhecemos a necessidade da ajuda proveniente dos dons e talentos que outros possuem.

A gratidão é um princípio divino: "Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas" (D&C 59:7).

Essa escritura significa que devemos expressar gratidão pelo
que acontece, não apenas pelas
coisas boas, mas também pela oposição e pelos desafios da vida que
nos dão mais experiência e aumentam nossa fé. Colocamos nossa
vida em Suas mãos, conscientes de que tudo o que
acontecer será para nossa
experiência.

Nas orações, quando dizemos: "Seja feita a tua vontade", estamos realmente expressando fé, gratidão e reconhecimento de que aceitaremos o que quer que aconteça em nossa vida.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Sei que, sempre que sou grata a meu Pai Celestial, sinto-me muito mais feliz. Adoro prestar serviço às pessoas e mostrar minha gratidão ao Pai Celestial. Fazendo isso, consigo entender melhor o motivo pelo qual fui enviada para cá e qual é minha missão aqui na Terra. Ter um coração grato proporciona paz.

Callie M., 15 anos

Sejamos verdadeiramente gratos pela bondade de Deus, por todas as bênçãos que Ele nos concede e expressemos essa gratidão nas orações ao Pai Celestial.

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 1992.

NOSSO ESPAÇO



MINHA ESCRITURA FAVORITA

Kwamena Koomson, Gana

Helamã 5:12

ssa escritura me ajuda a entender que somente ao centralizarmos nossa vida em Jesus Cristo podemos vencer o adversário. Mesmo quando nos sobrevêm provações, se estivermos edificados sobre a rocha que é Jesus Cristo, todas as coisas são possíveis.

Essa escritura me ajudou a permanecer forte em momentos difíceis.

Sei que Deus vive e que enviou Seu Filho Unigênito à Terra para expiar os pecados da humanidade. ■

DEUS VIU MINHA TRISTEZA

Danelys W. Rodriguéz, República Dominicana

um domingo na Igreja, dei-me conta de que meu tempo no programa das Moças estava quase no fim e que logo estaria com os jovens adultos solteiros. Fiquei triste porque sabia que as coisas nunca mais seriam as mesmas. Depois da Escola Dominical, tentei me animar, mas simplesmente não consegui. Tentei dizer a mim mesma que o Pai Celestial não queria que eu me sentisse triste, mas, sim, feliz (ver 2 Néfi 2:25).

Estava prestes a chorar no ombro de minha amiga no corredor, quando o secretário da ala chegou e me disse: "Irmã Danelys, aqui está a correspondência!" Entregou-me um envelope branco com meu nome. Fiquei curiosa para saber do que se tratava, por isso perguntei ao secretário quem o havia me enviado. Ao se afastar, respondeu que era do patriarca e que era uma cópia da minha bênção patriarcal. Chorei muito, porém minhas lágrimas eram de alegria porque soube que Deus tinha visto minha tristeza e providenciado um meio para que eu sentisse alegria em meio à minha tristeza. Minha bênção patriarcal

finalmente tinha chegado por escrito, no exato momento em que eu mais precisava dela.

Quando cheguei em casa e a li, chorei de novo e orei agradecendo a Deus por ela e por ajudar-me a lembrar como eu era abençoada por ser filha Dele e por ter a luz do evangelho eterno em minha vida.

Quando surgem momentos de tristeza, mesmo que não os compreendamos na hora, sei que Deus pode ajudar-nos a encontrar felicidade. Aprendi isso por meio do amor que Deus me oferece em minha vida. Ele oferece esse amor a cada um de nós, e cabe a nós aceitar esse maravilhoso sentimento. Podemos vencer provações com a orientação de Deus. Podemos sorrir e ser felizes.

Que Caminho Escolher?



Abbey F., 11 anos, Virgínia, EUA

Era o meu
primeiro
dia em minha
nova escola. Eu
adorava fazer
novos amigos e

me saía muito bem nisso. Cheguei à minha sala de aula e vi todas aquelas pessoas. Achei que ia ser um ano excelente. Na hora do almoço com meus novos amigos, todos nos sentamos perto de uma menina

de outra classe. O nome dela era Hannah. Quando me sentei, Hannah disse: "Puxa, seus sapatos fedem mesmo. Eu não sabia se era a lata de lixo ou seu mau gosto ao escolher o que vestir".

Fiquei muito surpresa quando ela disse isso, e os outros também. Assim, eu me levantei e fui para outra mesa, sentar-me com outra nova amiga.

No dia seguinte no recreio, Hannah disse outra coisa maldosa. Isso prosseguiu todos os dias, mas, toda vez, eu não retrucava porque meu professor da Escola Dominical, o irmão Lawson, ensinou que devemos tratar as pessoas do modo como queremos ser tratados. Quando pensei nisso, pedi educadamente a Hannah que parasse com isso ou que me dissesse por que estava agindo assim comigo.

Depois, fui para casa e contei a minha mãe todas as coisas que Hannah me dissera. Sentia que ia explodir! Minha mãe aconselhou: "Abbey, simplesmente tente não retrucar. Às vezes as pessoas agem do modo que agem porque algo difícil está acontecendo na casa delas".

Assim, fui para a escola pensando no que minha mãe e o irmão Lawson me disseram. Naquele dia na escola, Hannah finalmente me contou que coisas difíceis estavam acontecendo na casa dela e que ela dizia coisas maldosas porque estava com raiva. Eu a perdoei, e neste ano ela está na minha classe e somos muito amigas!

Aprendi que seguir Jesus é o melhor caminho. ■

Todos os dias, Hannah dizia algo maldoso.



O Pai Celestial Ouve NOSSAS ORAÇÕES

Neill F. Marriott Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

Yerta vez, quando eu era jovem, ✓precisava saber que o Pai Celestial me conhecia e entendia os problemas que eu estava enfrentando. Pedi-Lhe que me guiasse para encontrar uma escritura que me ajudasse a sentir-me melhor. Abri as escrituras e li: "Também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência,



e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração" (Romanos 5:3-5). Essa escritura me ensinou que minhas experiências difíceis poderiam ajudar-me a adquirir paciência, experiência e esperança, e sentir o amor de Deus por mim. Eu sabia que o Pai Celestial tinha ouvido



minha oração e me respondido por intermédio das escrituras. Tinha fé em que as coisas iam melhorar.

Meu neto Stuart também aprendeu que o Pai Celestial ouve nossas orações. Ele precisava de um amigo na escola. Ele e a mãe decidiram orar para ajudá-lo a encontrar um amigo. Todos os dias, quando tocava o sinal do recreio, Stuart sabia que sua mãe estava orando por ele. Rapidamente, ele fez um novo amigo! Stuart aprendeu que o Pai Celestial Se preocupa com os problemas dele. Aprendeu que o Pai Celestial responde a suas orações.

Quando meu neto Jack tinha 10 anos, fazia parte de um time de futebol que participava de

competições. Jack conversou com os pais e decidiu honrar o Dia do Senhor e não jogar aos domingos. Ficou preocupado por não melhorar e estar perdendo aqueles jogos. O irmão caçula de Jack, Charles, sabia que ele estava preocupado. Certo dia, Charles fez a oração em família. Pediu ao Pai Celestial que ajudasse Jack a não se preocupar



com o futebol. Charles sabia que um bom meio de ajudar seu irmão era orar por ele. Ele tinha fé em que sua oração ajudaria Jack.

Precisamos de ajuda nesta vida, e o Pai Celestial quer dar-nos essa ajuda. Ele nos ama. Ele ouve quando oramos!



SER um Missionário

Extraído de uma entrevista com Jenna Koford, Utah, EUA

Todo membro pode ser um missionário. Meu presidente de estaca na Califórnia lançou-nos o desafio de compartilhar o evangelho. Quando tive que fazer um trabalho escolar sobre um Estado dos Estados Unidos, eu sabia que essa

Olá, meu nome é Jesse!

Open to Discover Utah, the Beehive

O DESAFIO

era a minha chance!

Minha professora pediu que escolhêssemos um Estado dos Estados Unidos e criássemos uma maquete. Eu disse a ela que queria o Estado de Utah. Estive em Utah muitas vezes nas férias com a família. Eu queria aprender mais sobre o "Estado da Colmeia". E achei que isso poderia me ajudar no trabalho missionário!

CURIOSIDADES

Aprendi que o prego de ouro que uniu a primeira ferrovia transcontinental foi colocado em Utah. Pus uma fotografia do Templo de Salt Lake em meu projeto. Também escrevi fatos a respeito do Presidente David O. McKay (1873–1970) porque era o profeta favorito do meu avô.



Mostrando minha caixa para alguns amigos e os missionários.

A COLMEIA

Eu queria mostrar para minha classe, em minha maquete, as belas criações de nosso Salvador. Cobri uma caixa com abelhas e fiz com que ficasse no formato de uma colmeia. As colmeias nos lembram de trabalhar com afinco como abelhas para divulgar o evangelho.



COMO SER UM MISSIONÁRIO

Levei meu projeto escolar para a exposição. Todos adoraram minha caixa de abelhas! Minha professora me deu um 10! Espero que as pessoas vejam que lugar excelente é Utah. Talvez façam perguntas sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mal posso esperar para ter idade suficiente para servir em uma missão para compartilhar o evangelho ainda mais!

DICAS DE JESSE PARA FICAR FIRME

- Ouça os sussurros do Espírito.
- Não diga palavrões nem tome o nome do Senhor em vão.
- Se algo ruim estiver acontecendo, saia dali ou procure outras atividades que o façam sentir-se melhor.
- Procure oportunidades para ajudar os outros.

PERMANECER FIRMES

De que forma você segue a Jesus ficando firme? Trace o contorno de seu pé e envie-nos sua história, sua foto e a permissão de seu pai ou sua mãe. Mande-os pelo site liahona.LDS.org (clique em "Enviar Seu Trabalho") ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org.



"Contigo andando e falando, meu amor demonstrarei" (Músicas para Crianças,

pp. 78–79).

aniel olhou pela janela. Viu seus amigos indo para o parque com suas bolas de basquete. Ele também queria ir.

"Não posso levá-lo hoje, Daniel", disse a mãe. "Sua irmã está muito resfriada. E você não tem idade para ir sozinho. Sinto muito."

Daniel fez uma careta para a irmã, Elise. Ela estava sentada na cadeira de rodas com seus brinquedos no colo. Ela tinha 5 anos, mas ainda não sabia andar nem falar. Elise tossiu bem forte. Ela sempre ficava doente e não podia sair se estivesse muito quente ou muito frio. E tinha

que comer por um tubo no estômago.

Daniel amava a irmã, mas às vezes ficava zangado também. Era muito difícil sempre fazer o que era melhor para Elise. Ele apenas queria brincar com os outros meninos. Sentiu a barriga revirar de frustração.

"Não é justo!" reclamou para a mãe. "Tudo depende de Elise!" Correu pelo corredor até seu quarto. Dois dias depois, a tosse de Elise piorou muito, e ela teve que ser levada ao hospital. Os avós de Daniel vieram ficar com ele. A mãe e o pai passaram a maior parte do tempo no hospital com Elise durante o restante da semana.

Os avós de Daniel podiam levá-lo para brincar com as outras crianças. Mas agora Daniel estava preocupado com Elise. Estava arrependido pelo que dissera à mãe naquele dia. Ele não gostava de como às vezes não podia sair para brincar por causa de Elise. Mas Daniel adorava ver o sorriso dela quando ele conversava com ela, e estar com ela o deixava feliz.

Daniel olhou pela janela, esperando ver a mãe e o pai trazendo Elise de volta para casa.

De repente, Daniel viu o carro da mãe virar na entrada da casa. Correu para recebê-la.

"Mãe, desculpe pelo que disse a respeito de Elise naquele dia em que fiquei com raiva", disse ele, abraçando-a com força.

"Está tudo bem", respondeu a mãe, abraçando-o também. "Sei que você a ama. Não parece justo nem sempre podermos fazer as coisas que queremos. Às vezes é dificil para todos. Mas sei que somos abençoados por ter Elise em nossa família."

Daniel disse: "Estou com saudades dela".

"Eu também", disse a mãe. "O médico disse que ela deve poder voltar para casa amanhã."

Duas semanas mais tarde, Daniel e Elise estavam os dois na Primária.

QUANDO A VIDA NÃO É JUSTA

Você pode sentir-se frustrado ou preocupado quando a vida não parece justa. Aqui estão algumas boas maneiras de lidar com esses sentimentos.

- Escreva ou desenhe o que você está sentindo.
- Faça algo que adore fazer, como brincar ao ar livre ou ouvir música.
- Faça uma lista de coisas que estão dando certo.
- Ore e diga ao Pai Celestial como você está se sentindo.
 Peça a ajuda Dele para sentir-se melhor.
- Compartilhe seus sentimentos com alquém.

"Todos encontrem um parceiro e formem um círculo!" disse a presidente da Primária.

Daniel correu para frente e segurou a cadeira de rodas da irmã.

"Elise é a minha parceira", disse ele à professora. Empurrou a cadeira para juntar-se ao círculo de crianças.

Olhou para Elise. Ela sorriu para ele, e ele sorriu de volta.

Daniel estava feliz porque Elise pôde voltar para casa. Ele queria ser um irmão especial para ela. ■ *A autora mora no Oregon, EUA.*



Élder Dallin H. Oaks Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por Que a Expiação do Salvador É Importante?

A Expiação de nosso Salvador tornou a ressurreição possível para que todos vivamos novamente após a morte.

Graças a ela também podemos ser limpos de nossos pecados se nos arrependermos.

Como parte de Sua Expiação, Jesus sofreu todo tipo de dificuldades para que pudesse saber como ajudar-nos melhor quando estivermos tristes ou com dificuldades.

Jesus Cristo pode ajudar e fortalecer a todos os que pedirem.

Ele compreende nossa dor e nosso



sofrimento e está a nosso lado.

NOSSA PÁGINA



Gosto de orar porque sinto que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos abençoam. Creio que Eles vivem e nos amam.

Gosto da noite familiar e de ir à Igreja com meus pais porque aprendo sobre Deus e Seu Filho.

Omar V., 7 anos (na época da fotografia), Equador



Em breve vou fazer 12 anos e receber o Sacerdócio Aarônico, o que me permitirá entrar no templo e realizar batismos por meus antepassados. Estou muito feliz!

Abel S., 11 anos (na época do desenho), Peru



Ananda A., 9 anos (na época do

desenho), Brasil

PERGUNTA PARA VOCÊ

"Meu irmão mais velho está servindo nas forças armadas, e sinto muita saudade dele. Como posso me sentir mais próximo dele?"

Envie sua resposta online pelo site liahona.LDS.org (clique em "Enviar Seu Trabalho") ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org. Não deixe de incluir seu nome completo, sua idade, o nome da sua estaca ou de seu distrito e a permissão dos pais.

Jesus Ama Todos

Depois que Jesus Cristo ressuscitou, visitou os nefitas. Ensinou-lhes a respeito do sacramento e mostroulhes como orar. Ensinou-os a ser bondosos e a promoverem a paz. Mesmo havendo muitas pessoas, Ele abençoou cada criança e curou todos os que estavam doentes. Orou ao Pai Celestial pelos nefitas porque os amava.



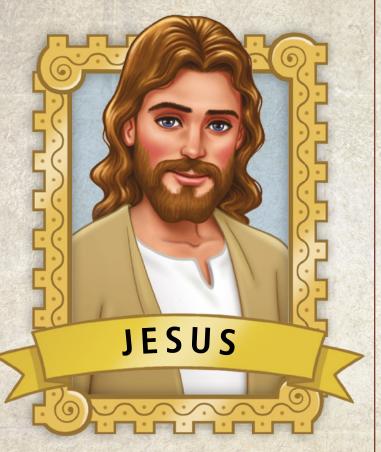
Minha família e eu visitamos algumas crianças pobres e lhes demos brinquedos e alimentos. Sinto-me muito feliz porque sei que ajudei alguém. Lía C., 7 anos, Chihuahua, México



"Sejam Minhas Mãos", de Kate P., 11 anos, Utah, EUA



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



Posso Amar!

- ☐ Memorize 3 Néfi 12:16.
- Dê um sorriso, um abraço ou um bilhete bondoso para mostrar a uma pessoa que você a ama!
- ☐ Leia 3 Néfi 12:1–9 e escolha uma qualidade que você possa esforçar-se para desenvolver neste mês.
- ☐ Desafio a mim mesmo a...

Esci Depoi

À DIRETA: ILUSTRAÇÃO DE JARED BECKSTRAND; ABAIXO: C*HRIST BLESSING THE NEPHITE CHILDREN* (CRISTO ABENÇOA AS CRIANÇAS NEFITAS), DE TED HENNINGER

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na gravura!

1 3 Néfi 12:1–9, 16

3 3 Néfi 13:6–8, 19–21

5 3 Néfi 18:19–21, 24

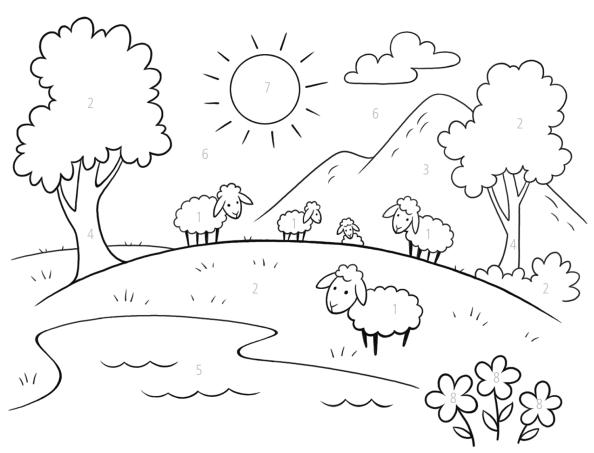
7 3 Néfi 19:11–26

2 3 Néfi 12:19–20, 44, 48

4 3 Néfi 18:1–12

6 3 Néfi 18:35–39

8 3 Néfi 20:1, 29–31





Outras Ovelhas

uando Jesus ensinou em Jerusalém, disse às pessoas que tinha "outras ovelhas" que precisava ensinar (ver João 10:16). Estava falando dos nefitas e de pessoas de outras terras. Após Sua Ressurreição, Jesus visitou e ensinou os nefitas. Você pode ler mais a respeito da visita Dele nas páginas 76−78. E procure outro desafio de leitura na próxima edição! ■

Jesus Visita os Nefitas

Quando Jesus viveu na Terra, curou pessoas que estavam doentes ou feridas. Ensinou as pessoas a orar. Abençoou as crianças.





Chamou 12 apóstolos e deu-lhes o sacramento para ajudá-los a lembrarem-se Dele.

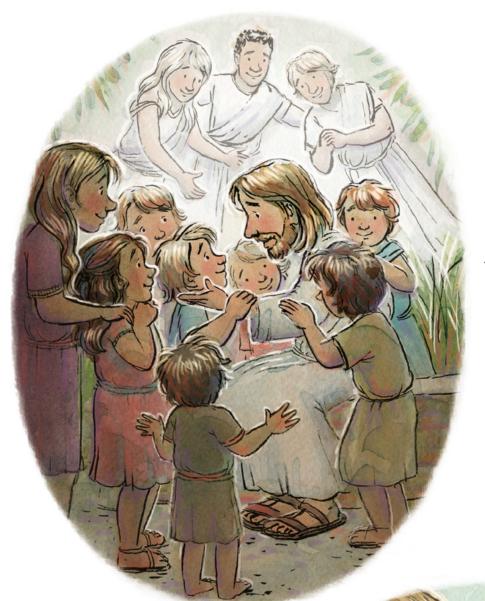
Depois, Jesus morreu e ressuscitou.



Depois de ressuscitar, Jesus foi visitar os nefitas, que moravam do outro lado do mar.

Chamou 12 discípulos e deu-lhes o sacerdócio. Em seguida, curou os enfermos ou feridos. Ensinou as pessoas a orar. Todos se curvaram e O adoraram.





Jesus disse aos nefitas que levassem suas crianças a Ele. Orou e depois abençoou cada uma delas. Anjos vieram visitá-las.

Jesus deu o sacramento aos nefitas para que sempre se lembrassem Dele. ■





Presidente Ezra Taft Benson (1899-1994) Décimo terceiro Presidente da Igreja

A GRANDE PEDRA DE TROPEÇO **DE SIÃO**

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza.

orgulho é um pecado muito mal compreendido, e muitos pecam por ignorância (ver Mosias 3:11; 3 Néfi 6:18). Nas escrituras, o orgulho nunca é considerado justo — sempre é pecado. (...)

O cerne do orgulho é a inimizade — inimizade para com Deus e para com nossos semelhantes. Inimizade quer dizer "ódio, hostilidade ou oposição". É o poder pelo qual Satanás quer reinar sobre todos nós.

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Colocamo-nos em oposição à vontade de Deus. Quando lançamos nosso orgulho contra Deus, é no sentido de "seja feita a minha vontade e não a Tua". (...)

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus dá vazão desenfreada aos desejos, aos apetites e às paixões (ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30).

O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus (ver Helamã 12:6). Ele opõe sua percepção da verdade ao conhecimento maior de Deus, sua



capacidade ao poder do sacerdócio de Deus, suas realizações às poderosas obras Dele.

(...) Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus.

Outro componente importante desse pecado tão frequente é a inimizade para com nossos semelhantes. Somos tentados diariamente a considerar-nos melhores do que os outros e a diminuí-los (ver Helamã 6:17; D&C 58:41).

Os orgulhosos fazem de todos os homens seus adversários, lançando seu intelecto, suas opiniões, suas obras, suas posses, seus talentos ou qualquer outro mecanismo mundano de medida contra seus semelhantes. Nas palavras de C. S. Lewis: "O prazer do orgulho não está em se ter algo, mas

somente em se ter mais que a pessoa ao lado. (...) É a comparação que torna uma pessoa orgulhosa: o prazer de estar acima do restante dos seres. Eliminado o elemento de competição, o orgulho se vai" (Cristianismo Puro e Simples, 2005, p. 44). (...)

O orgulhoso teme mais o julgamento dos homens do que o de Deus (ver D&C 3:6-7; 30:1-2; 60:2). A pergunta "O que os homens acharão de mim?" pesa mais do que "O que Deus achará de mim?" (...)

Quando o orgulho toma conta de nosso coração, perdemos nossa independência do mundo e entregamos nossa liberdade ao cativeiro do julgamento humano. O mundo fala muito mais alto do que os sussurros do Espírito Santo. O raciocínio dos homens prevalece sobre as revelações de Deus, e o orgulhoso larga a barra de ferro (ver 1 Néfi 8:19-28; 11:25; 15:23-24). (...)

O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho de Sião. Repito: O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho de Sião. (...)

Temos de ceder "ao influxo do Santo Espírito", despojar-nos do orgulhoso "homem natural", santificar-nos "pela expiação de Cristo, o Senhor", e tornar-nos "como uma criança, [submissos, mansos e humildes]" (Mosias 3:19; ver também Alma 13:28). ■

Extraído de "Acautelai-vos do Orgulho", A Liahona, julho de 1989, p. 3. Pontuação padronizada.

PARA REFLETIR



Qual é o trabalho mais importante de um pai?

"Talvez o trabalho mais importante de um pai seja o de voltar o coração de seus filhos para o Pai Celestial. Se, por meio de seu exemplo, assim como de suas palavras, um pai puder demonstrar o que significa ser fiel a Deus na vida cotidiana, esse pai terá dado a seus filhos a chave para alcançar a paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro."

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Pais", A Liahona, maio de 2016, p. 94.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



Não Há Terreno Neutro COMO A MÍDIA NOS INFLUENCIA

Quer gostemos ou não, a mídia nos afeta de uma maneira ou de outra. Cabe a nós escolhermos com sabedoria.

p. 44

PARA OS JOVENS

Por Que o Livro de Mórmon?

Eu já tinha julgado o Livro de Mórmon antes de lê-lo. Mas então decidi fazer um juízo justo dele.



PARA AS CRIANÇAS



Jesus Visita os Nefitas

p. 76

Ensine a seus filhos por que a visita do Salvador aos nefitas foi importante.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS